

**BOLETINS “CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”
RESULTADOS MENSAIS (OUTUBRO DE 2008 A NOVEMBRO DE 2009) E ANUAL (2008)**

- Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED
A2. Coordenação Técnica Nacional para Manutenção da Qualidade na Execução das Pesquisas Regionais
A2. 1 Elaborar 13 Boletins “Conjuntura do Mercado de Trabalho Metropolitano – Resultados Mensais e Anual”

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Roberto Lupi

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Ezequiel Souza do Nascimento

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Sandra Elisabeth Lage Costa

Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 3317-62641
Fax: (61) 3317-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

Direção Sindical Executiva

Tadeu Morais de Sousa – Presidente

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de São Paulo Mogi e Região - SP

Alberto Soares da Silva - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

João Vicente Silva Cayres – Secretário

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Ana Tércia Sanches – Diretora

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Souza – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Carlos Donizeti – Diretor

Fed. dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros – Diretor

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

José Carlos Souza – Diretor

STI de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Mara Luzia Feltes – Diretora

Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira – Diretora

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa – Diretor

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Pedro Celso Rosa – Diretor

STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Zenaide Honório – Diretora

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@dieese.org.br

<http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Coordenação do projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas

Sergio Eduardo Arbulu Mendonça – Coordenador do Sistema PED

Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Lucia dos Santos Garcia – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Joana Cabete Biava – Apoio técnico

Equipe Regional PED's¹

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Ana Flávia Machado

Fundação SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

APRESENTAÇÃO

O presente documento retrata de modo sintético a execução de atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre novembro de 2008 e dezembro de 2009, com o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego*, por meio de uma *Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais*. Este Sistema é constituído por sete pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, a partir da demanda de governos estaduais que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho urbanos.

Com a adesão a uma mesma metodologia PED, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, foi viabilizada a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Contudo, avanços como a produção de análises regionais nacionalmente coordenadas, a realização de pesquisas capazes de complementar e/ou suplementar àquelas corriqueiramente levantadas ou promoção inovações metodológicas, necessitam de permanente estímulo e articulação.

A necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção de uma equipe dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras e voltadas ao avanço técnico das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades cotidianas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Este Relatório reúne os Boletins Mensais Metropolitanos com os resultados de outubro de 2008 a novembro de 2009 (divulgados nos meses de novembro de 2008 a dezembro de 2009) e o Boletim Anual, com os resultados de 2008 (divulgado em janeiro de 2009). Além os boletins metropolitanos, que vão aqui impressos, seguem em CD todos os Boletins Regionais Mensais e Anuais, referentes ao mesmo período

Outubro² DE 2008

**AUMENTO DO NÍVEL DE OCUPAÇÃO REDUZ TAXA DE DESEMPREGO
PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.698 mil pessoas, 141 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,1%, em setembro, para os atuais 13,4% (Tabela 2), em comportamento usual para o período. Essa é a menor taxa para o mês de outubro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu de 9,5% para 8,9% e a de desemprego oculto, de 4,6% para 4,4%. A **taxa de participação** passou de 61,9% para 61,8%, entre setembro e outubro.

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-07	Set-08	Out-08	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
População em Idade Ativa	32.030	32.595	32.642	47	612	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.589	20.186	20.181	-5	592	0,0	3,0
Ocupados	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Desempregados	2.945	2.839	2.698	-141	-247	-5,0	-8,4
Em Desemprego Aberto	2.008	1.920	1.806	-114	-202	-5,9	-10,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	648	626	613	-13	-35	-2,1	-5,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	289	293	279	-14	-10	-4,8	-3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%, desempenho típico para o período. O número de postos de trabalho criados (137 mil) e a saída de 5 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram na retração do contingente de desempregados em 141 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.484 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.181 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.
2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. O decréscimo da taxa de desemprego total resultou de reduções na maioria das regiões pesquisadas, com exceção do Distrito Federal, cuja taxa permaneceu relativamente estável, e de Salvador, onde houve aumento (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem				
	Out-07	Set-08	Out-08	Variação	
				Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
Total	15,0	14,1	13,4	-5,0	-10,7
Distrito Federal	17,1	15,8	16,0	1,3	-6,4
Belo Horizonte	11,5	9,5	9,0	-5,3	-21,7
Porto Alegre	12,4	11,2	10,6	-5,4	-14,5
Recife	18,8	20,4	18,9	-7,4	0,5
Salvador	21,5	19,7	20,4	3,6	-5,1
São Paulo	14,4	13,5	12,5	-7,4	-13,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em outubro, o nível de ocupação cresceu em Recife (2,3%), São Paulo (1,0%) e Porto Alegre (0,8%), quase não variou em Belo Horizonte (0,3%) e Salvador (-0,3%) e manteve-se estável no Distrito Federal.
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou nos **Serviços** (63 mil novas ocupações, ou 0,7%), na **Indústria** (41 mil, ou 1,5%), na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,9%) e no agregado **Outros Setores** (18 mil, ou 1,2%) e apresentou pequena redução no **Comércio** (13 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-07	Set-08	Out-08	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
Total	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Indústria	2.693	2.715	2.756	41	63	1,5	2,3
Comércio	2.628	2.791	2.778	-13	150	-0,5	5,7
Serviços	8.893	9.405	9.468	63	575	0,7	6,5
Construção Civil (1)	903	964	992	28	89	2,9	9,9
Outros (2)	1.527	1.472	1.490	18	-37	1,2	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total aumentou 1,2%, devido ao crescimento nos setores privado (1,2%) e público (1,0%). O desempenho do setor privado deveu-se ao aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,4%), já que o dos sem carteira praticamente não se alterou (0,1%). O contingente de autônomos aumentou 0,7%, o de empregados domésticos manteve-se relativamente estável (-0,4%) e o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais diminuiu 1,8% (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/07-Outubro/08

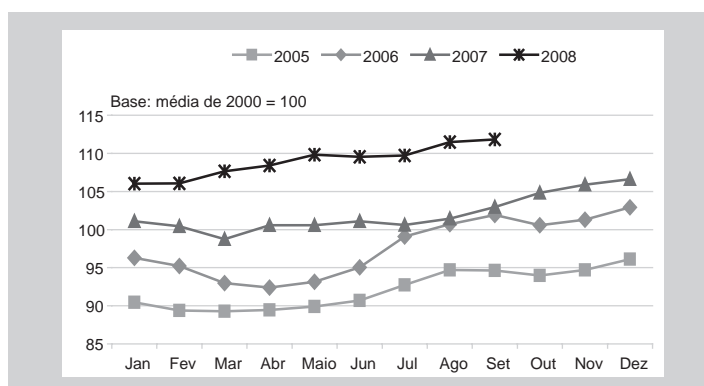
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-07	Set-08	Out-08	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07	Out-08/ Set-08	Out-08/ Out-07
Total	16.644	17.347	17.484	137	840	0,8	5,0
Total de Assalariados	10.954	11.733	11.876	143	922	1,2	8,4
Setor Privado	9.170	9.846	9.960	114	790	1,2	8,6
Com Carteira Assinada	7.261	7.821	7.932	111	671	1,4	9,2
Sem Carteira Assinada	1.908	2.025	2.028	3	120	0,1	6,3
Setor Público	1.782	1.886	1.904	18	122	1,0	6,8
Autônomos	3.105	3.000	3.022	22	-83	0,7	-2,7
Empregados Domésticos	1.375	1.331	1.326	-5	-49	-0,4	-3,6
Demais Posições (1)	1.210	1.283	1.260	-23	50	-1,8	4,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados oscilou negativamente (0,5%), passando a valer R\$ 1.167, e o dos assalariados reduziu-se em 1,0%, tornando-se equivalente a R\$ 1.215.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Salvador (1,3%, passando a valer R\$ 956) e no Distrito Federal (1,1%, R\$ 1.745), oscilou positivamente em Porto Alegre (0,4%, R\$ 1.167), permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.133) e diminuiu em Recife (1,9%, R\$ 721) e São Paulo (1,0%, R\$ 1.205).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,3%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu (0,8%), em ambos os casos em função do aumento do nível de ocupação, já que os rendimentos médios reais apresentaram pequenas reduções.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

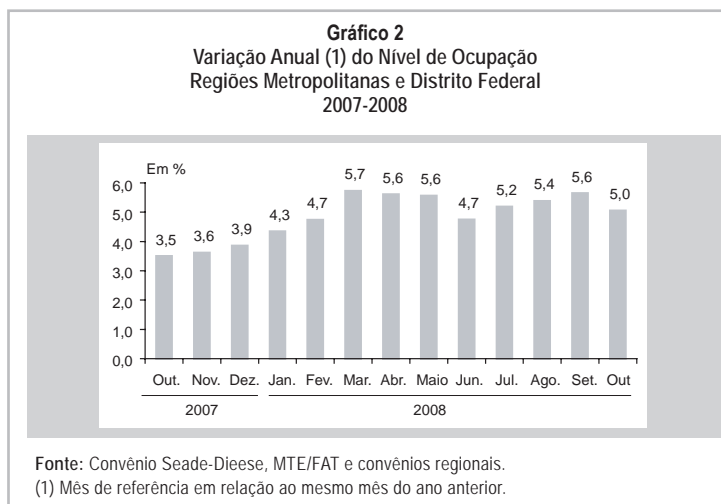
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

NÍVEL DE OCUPAÇÃO SE MANTÉM EM FORTE EXPANSÃO

10. Em relação a outubro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,0%, variação inferior à observada no mês anterior mas superior à de outubro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 840 mil postos de trabalho, número maior do que o de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (592 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 247 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 61,2% para 61,8%, entre outubro de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,7% em Porto Alegre; 7,2% em Recife; 5,5% em Belo Horizonte; 4,6% em São Paulo; 4,4% no Distrito Federal; e 2,6% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 575 mil nos **Serviços** (6,5%), 150 mil no **Comércio** (5,7%), 89 mil na **Construção Civil** (9,9%) e 63 mil na **Indústria** (2,3%). Houve redução de 37 mil postos de trabalho nos **Outros Setores** (2,4%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (922 mil pessoas ou 8,4%) devido à sua expansão nos setores privado (790 mil pessoas) e público (122 mil). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (671 mil) e, em menor proporção, dos sem carteira (120 mil). Também aumentou o emprego entre os ocupados classificados nas demais posições ocupacionais (50 mil) e reduziram-se os contingentes de autônomos (83 mil) e de empregados domésticos (49 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 15,0% para 13,4%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,3% para 8,9%) e oculto (de 4,8% para 4,4%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (12,5%), Belo Horizonte (10,6%), Distrito Federal (8,1%), Porto Alegre (5,6%) e Recife (4,3%) e a redução observada em São Paulo (1,0%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 8,7%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio, e a dos assalariados elevou-se em 8,2%, em decorrência do crescimento do nível de emprego, já que o salário médio real manteve-se relativamente estável.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

NOVEMBRO² DE 2008
ESTABILIDADE DA PEA E PEQUENO ACRÉSCIMO DA
OCUPAÇÃO REDUZEM DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.627 mil pessoas, 71 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 13,4%, em outubro, para os atuais 13,0% (Tabela 2), em comportamento usual para o período. Essa é a menor taxa desde janeiro de 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto oscilou de 8,9% para 8,8% e a de desemprego oculto, de 4,4% para 4,2%. A **taxa de participação** passou de 61,8% para 61,7%, entre outubro e novembro.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
População em Idade Ativa	32.096	32.642	32.710	68	614	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.702	20.181	20.183	2	481	0,0	2,4
Ocupados	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Desempregados	2.884	2.698	2.627	-71	-257	-2,6	-8,9
Em Desemprego Aberto	2.000	1.806	1.786	-20	-214	-1,1	-10,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	627	613	586	-27	-41	-4,4	-6,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	257	279	255	-24	-2	-8,6	-0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** variou positivamente (0,4%) em desempenho típico para o período. A criação de 72 mil postos de trabalho e a relativa estabilidade da PEA resultaram na retração do contingente de desempregados em 71 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.556 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.183 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. O decréscimo da taxa de desemprego total refletiu as reduções em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Regiões Metropolitanas	Nov-07	Out-08	Nov-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	14,6	13,4	13,0	-3,0	-11,0
Distrito Federal	16,6	16,0	15,7	-1,9	-5,4
Belo Horizonte	11,1	9,0	8,3	-7,8	-25,2
Porto Alegre	11,9	10,6	10,2	-3,8	-14,3
Recife	18,0	18,9	18,2	-3,7	1,1
Salvador	20,5	20,4	19,9	-2,5	-2,9
São Paulo	14,2	12,5	12,3	-1,6	-13,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. Em novembro, o nível de ocupação cresceu em Recife (1,5%) e no Distrito Federal (0,9%), pouco variou em São Paulo (0,4%), Porto Alegre (0,3%) e Salvador (0,2%) e permaneceu estável em Belo Horizonte.
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou na **Indústria** (38 mil novas ocupações, ou crescimento de 1,4%) e na **Construção Civil** (24 mil, ou 2,4%). Oscilou positivamente nos **Serviços** (17 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (7 mil, ou 0,5%). No **Comércio** houve pequena variação negativa (-14 mil, ou -0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Indústria	2.699	2.756	2.794	38	95	1,4	3,5
Comércio	2.688	2.778	2.764	-14	76	-0,5	2,8
Serviços	8.983	9.468	9.485	17	502	0,2	5,6
Construção Civil (1)	941	992	1.016	24	75	2,4	8,0
Outros (2)	1.508	1.490	1.497	7	-11	0,5	-0,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, houve pequena variação positiva no assalariamento total (0,5%) devido a movimentos semelhantes nos setores privado (0,6%) e público (0,4%). O desempenho do setor privado resultou do aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (1,0%), já que o dos sem carteira diminuiu em idêntica proporção. O contingente de empregados domésticos cresceu 1,4%, enquanto o de autônomos (-0,1%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,2%) permaneceram praticamente estáveis (Tabela 4).

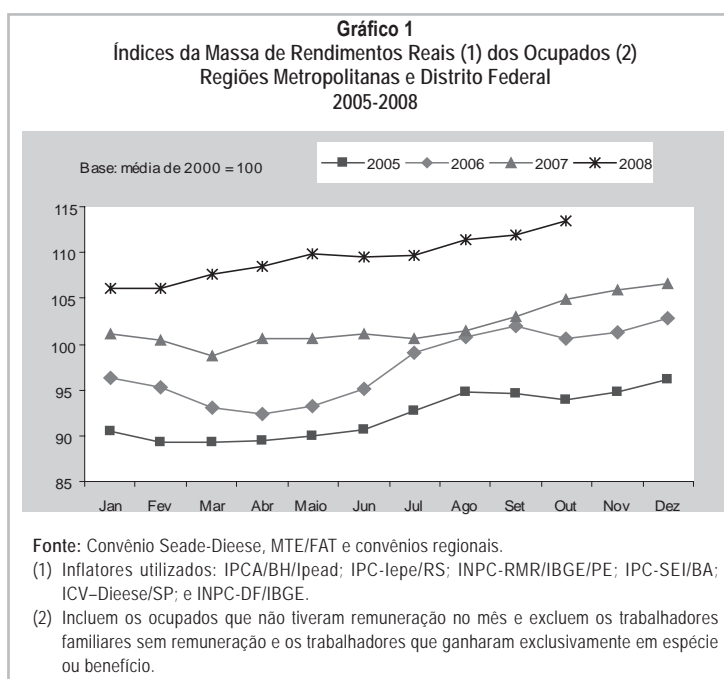
Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/07-Novembro/08

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-07	Out-08	Nov-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07	Nov-08/ Out-08	Nov-08/ Nov-07
Total	16.819	17.484	17.556	72	737	0,4	4,4
Total de Assalariados	11.055	11.876	11.937	61	882	0,5	8,0
Setor Privado	9.247	9.960	10.022	62	775	0,6	8,4
Com Carteira Assinada	7.340	7.932	8.015	83	675	1,0	9,2
Sem Carteira Assinada	1.907	2.028	2.007	-21	100	-1,0	5,2
Setor Público	1.806	1.904	1.912	8	106	0,4	5,9
Autônomos	3.183	3.022	3.018	-4	-165	-0,1	-5,2
Empregados Domésticos	1.357	1.326	1.344	18	-13	1,4	-1,0
Demais Posições (1)	1.224	1.260	1.257	-3	33	-0,2	2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

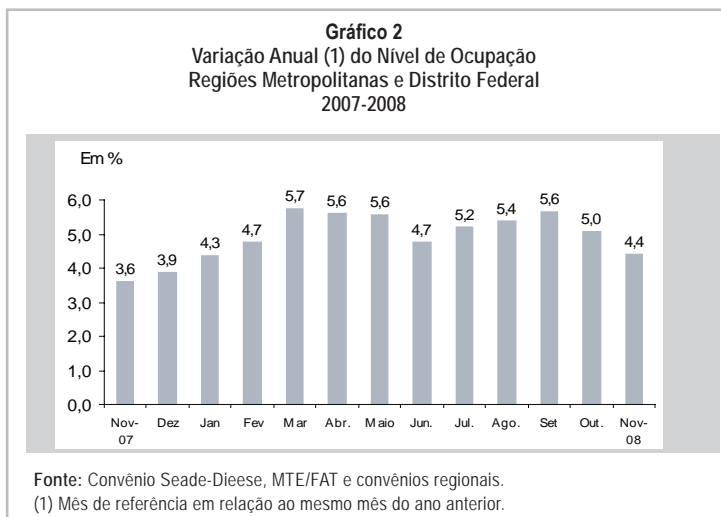
7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,6%) e passou a valer R\$ 1.178; o dos assalariados elevou-se 0,9% e tornou-se equivalente a R\$ 1.231.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Salvador (2,2%, passando a valer R\$ 980), Recife (2,1%, R\$ 741) e no Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.778), oscilou positivamente em São Paulo (0,5%, R\$ 1.216) e permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,2%, R\$ 1.135) e Porto Alegre (0,1%, R\$ 1.170).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,5% (Gráfico 1) e a dos assalariados 2,2%, em ambos os casos, devido a acréscimos nos níveis de ocupação e nos rendimentos médios reais.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO EM RÍTMO MENOR

10. Em relação a novembro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 4,4%, variação inferior à observada nos últimos meses, mas superior à de novembro do ano passado (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 737 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (481 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 257 mil pessoas. A **taxa de participação** variou de 61,4% para 61,7%, entre novembro de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,2% em Porto Alegre; 5,5% em Recife; 4,7% em Belo Horizonte; 4,4% no Distrito Federal; 4,1% em São Paulo e 1,2% em Salvador.
12. O número de postos de trabalho, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 502 mil nos **Serviços** (5,6%), 95 mil na **Indústria** (3,5%), 76 mil no **Comércio** (2,8%) e 75 mil na **Construção Civil** (8,0%). Apenas no agregado **Outros Setores** houve pequena redução de 11 mil postos de trabalho (0,7%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (882 mil pessoas ou 8,0%) devido à expansão nos setores privado (775 mil pessoas ou 8,4%) e público (106 mil, ou 5,6%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (675 mil, ou 9,2%) e, em menor proporção, dos sem carteira (100 mil, ou 5,2%). Também aumentou o emprego entre os ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais (33 mil, ou 2,7%) e reduziram-se os contingentes de autônomos (165 mil, ou 5,2%) e de empregados domésticos (13 mil, ou 1,0%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,6% para 13,0%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 10,2% para 8,8%) e oculto (de 4,5% para 4,2%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Em Recife, essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,1%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (13,7%), Belo Horizonte (10,0%), Distrito Federal (7,4%), Recife (7,3%), Porto Alegre (4,5%) e a redução observada em São Paulo (0,9%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 8,3%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio. A dos assalariados elevou-se em 9,1%, principalmente pelo crescimento do nível de emprego, já que foi pequena a variação do salário médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

DEZEMBRO² DE 2008
DESEMPREGO MANTÉM TRAJETÓRIA DE DECLÍNIO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em dezembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.545 mil pessoas, 78 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou ligeiro decréscimo, ao passar de 13,0%, em novembro, para os atuais 12,7% (Tabela 2), em comportamento usual para o período. Essa é a menor taxa desde janeiro de 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,8% para 8,6% e a de desemprego oculto, de 4,2% para 4,1%. A **taxa de participação** pouco variou no período em análise (de 61,7% para 61,4%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/07-Dezembro/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-07	Nov-08	Dez-08	Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07	Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07
População em Idade Ativa	32.113	32.660	32.714	54	601	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.715	20.151	20.102	-49	387	-0,2	2,0
Ocupados	16.922	17.528	17.557	29	635	0,2	3,8
Desempregados	2.793	2.623	2.545	-78	-248	-3,0	-8,9
Em Desemprego Aberto	1.920	1.783	1.725	-58	-195	-3,3	-10,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	617	585	550	-35	-67	-6,0	-10,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	256	255	270	15	14	5,9	5,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP)..

2. Em dezembro, o **nível de ocupação** manteve-se relativamente estável (0,2%). A criação de 29 mil postos de trabalho e a saída de 49 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram na diminuição do contingente de desempregados em 78 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 17.557 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.102 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de outubro, novembro e dezembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (setembro, outubro e novembro).

3. O pequeno decréscimo da taxa de desemprego total refletiu as reduções ocorridas em São Paulo, Porto Alegre, Distrito Federal e Recife. Em Belo Horizonte e Salvador essa taxa permaneceu praticamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/07-Dezembro/08

Regiões	Dez-07	Nov-08	Dez-08	Em porcentagem	
				Variação	
				Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07
Total	14,2	13,0	12,7	-2,3	-10,6
Distrito Federal	16,5	15,7	15,4	-1,9	-6,7
Belo Horizonte	11,0	8,3	8,4	1,2	-23,6
Porto Alegre	11,3	10,2	9,8	-3,9	-13,3
Recife	17,9	18,2	17,9	-1,6	0,0
Salvador	20,3	19,9	19,8	-0,5	-2,5
São Paulo	13,5	12,3	11,8	-4,1	-12,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP)..

4. Em dezembro, o nível de ocupação apresentou pequenos acréscimos em São Paulo (0,5%) e no Distrito Federal (0,5%), relativa estabilidade em Recife (0,2%) e Belo Horizonte (0,1%) e reduções em Porto Alegre (0,9%) e Salvador (1,0%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional aumentou no **Comércio** (100 mil novas ocupações, ou crescimento de 3,6%) e na **Construção Civil** (28 mil, ou 2,8%), variou negativamente nos **Serviços** (38 mil, ou 0,4%) e diminuiu na **Indústria** (31 mil, ou 1,1%) e no agregado **Outros Setores** (30 mil, ou 2,0%), conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/07-Dezembro/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Dez-07	Nov-08	Dez-08	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07	Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07
Total	16.922	17.528	17.557	29	635	0,2	3,8
Indústria	2.669	2.788	2.757	-31	88	-1,1	3,3
Comércio	2.735	2.760	2.860	100	125	3,6	4,6
Serviços	9.033	9.471	9.433	-38	400	-0,4	4,4
Construção Civil (1)	977	1.015	1.043	28	66	2,8	6,8
Outros (2)	1.508	1.494	1.464	-30	-44	-2,0	-2,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP)..

6. Por **posição na ocupação**, o decréscimo no assalariamento total (0,8%) decorreu de reduções nos setores público (2,7%) e privado (0,5%). O desempenho deste último resultou da retração do número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (1,3%) e, em menor intensidade, dos com carteira (0,3%). O contingente de empregados domésticos apresentou redução de 0,8%. O que garantiu a relativa estabilidade do nível de ocupação foi o crescimento do número de autônomos (3,2%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (3,6%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Dezembro/07-Dezembro/08

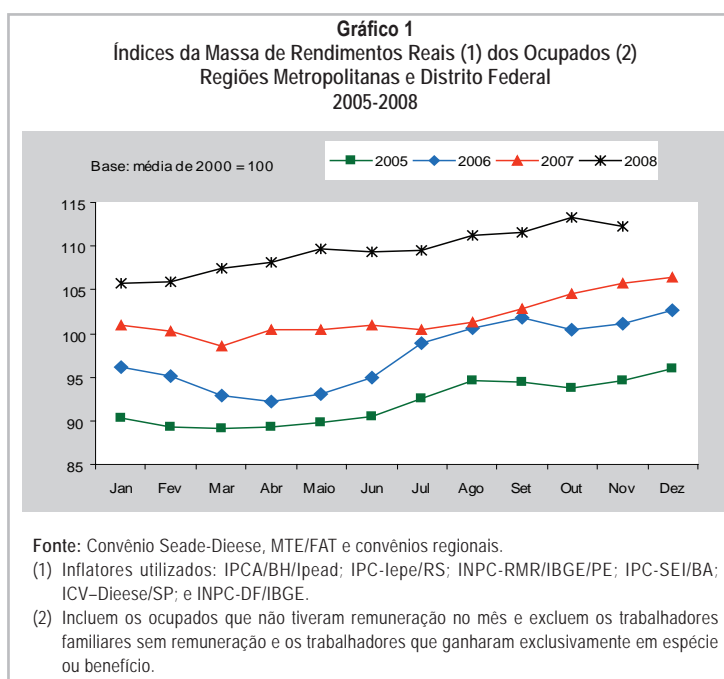
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez-07	Nov-08	Dez-08	Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07	Dez-08/ Nov-08	Dez-08/ Dez-07
Total	16.922	17.528	17.557	29	635	0,2	3,8
Total de Assalariados	11.076	11.917	11.817	-100	741	-0,8	6,7
Setor Privado	9.258	10.005	9.956	-49	698	-0,5	7,5
Com Carteira Assinada	7.329	8.002	7.979	-23	650	-0,3	8,9
Sem Carteira Assinada	1.929	2.003	1.977	-26	48	-1,3	2,5
Setor Público	1.817	1.910	1.858	-52	41	-2,7	2,3
Autônomos	3.215	3.013	3.108	95	-107	3,2	-3,3
Empregados Domésticos	1.375	1.342	1.331	-11	-44	-0,8	-3,2
Demais Posições (1)	1.256	1.256	1.301	45	45	3,6	3,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em novembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados diminuiu 1,5% e passou a valer R\$ 1.166; o dos assalariados manteve-se relativamente estável (-0,1%) e tornou-se equivalente a R\$ 1.236.
8. O rendimento médio real dos ocupados decresceu em São Paulo (2,5%, e passou a valer R\$ 1.192) e em menor proporção em Recife (0,8%, R\$ 739), Porto Alegre (0,6%, R\$ 1.174) e no Distrito Federal (0,5%, R\$ 1.782), mantendo-se estável em Belo Horizonte (R\$ 1.140) e Salvador (R\$ 982)
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados diminuiu 1,0% (Gráfico 1), devido à retração do rendimento médio. A dos assalariados variou positivamente (0,6%) em decorrência do pequeno aumento do nível de emprego.

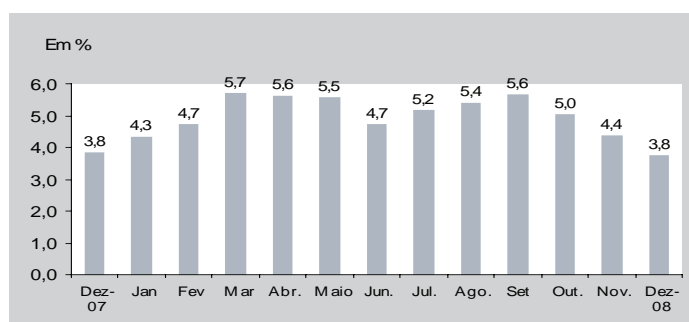


COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO EM RÍTMO MENOR

10. Em relação a dezembro de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 3,8%, variação inferior à observada nos meses anteriores e igual à de dezembro daquele ano (Gráfico 2). Nesse período, foram geradas 635 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (387 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 248 mil pessoas. A **taxa de participação** não variou (61,4%) entre dezembro de 2007 e de 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: 5,1% em Porto Alegre; 5,0% em Belo Horizonte e no Distrito Federal; 4,9% em Recife; e 3,5% em São Paulo. Apenas em Salvador o nível de ocupação permaneceu relativamente estável (-0,3%).
12. O número de postos de trabalho no conjunto das regiões pesquisadas aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 400 mil nos **Serviços** (4,4%); 125 mil no **Comércio** (4,6%); 88 mil na **Indústria** (3,3%); e 66 mil na **Construção Civil** (6,8%). Somente no agregado **Outros Setores** houve redução de 44 mil postos de trabalho (2,9%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (741 mil pessoas, ou 6,7%), devido à expansão nos setores privado (698 mil pessoas, ou 7,5%) e público (41 mil, ou 2,3%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (650 mil, ou 8,9%) e, em menor proporção, a daqueles sem carteira (48 mil, ou 2,5%). Cresceu o contingente de ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais (45 mil, ou 3,6%) e reduziram os de autônomos (107 mil, ou 3,3%) e empregados domésticos (44 mil, ou 3,2%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,2% para 12,7%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 9,7% para 8,6%) e oculto (de 4,4% para 4,1%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Apenas em Recife essa taxa permaneceu estável (Tabela 2).
16. Entre novembro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,6%. Essa variação refletiu os aumentos verificados em Salvador (10,3%), Belo Horizonte (8,7%), Recife (8,5%), Distrito Federal (6,4%) e Porto Alegre (3,5%) e a redução observada em São Paulo (2,8%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 6,1%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio. A massa salarial elevou-se em 8,8%, principalmente pela expansão do nível de emprego, uma vez que foi pequena a variação do salário médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JANEIRO² DE 2009
DESEMPREGO VOLTA A CRESCER

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.620 mil pessoas, 75 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** aumentou de 12,7%, em dezembro, para os atuais 13,1% (Tabela 2). Embora usual, esse foi o maior crescimento para o período. Mesmo assim, é a menor taxa para o mês de janeiro desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,6% para 9,1% e a de desemprego oculto passou de 4,1% para 4,0%. A **taxa de participação** diminuiu de 61,4% para 60,9% no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
População em Idade Ativa	32.169	32.714	32.775	61	606	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	19.696	20.102	19.957	-145	261	-0,7	1,3
Ocupados	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Desempregados	2.800	2.545	2.620	75	-180	2,9	-6,4
Em Desemprego Aberto	1.886	1.725	1.820	95	-66	5,5	-3,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	619	550	513	-37	-106	-6,7	-17,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	295	270	288	18	-7	6,7	-2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em janeiro, o **nível de ocupação** diminuiu 1,3%, comportamento comum nesse período do ano. A eliminação de 221 mil postos de trabalho e a saída de 145 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram no acréscimo de 75 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.336 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.957 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. O crescimento da taxa de desemprego total ocorreu em quase todas as regiões, com exceção de Salvador, onde se registrou pequena redução. As regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte foram as que apresentaram maiores aumentos relativos da taxa de desemprego total (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Regiões	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Em porcentagem	
				Variação	
				Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	14,2	12,7	13,1	3,1	-7,7
Distrito Federal	16,9	15,4	15,7	1,9	-7,1
Belo Horizonte	11,0	8,4	8,8	4,8	-20,0
Porto Alegre	11,2	9,8	10,0	2,0	-10,7
Recife	18,2	17,9	18,3	2,2	0,5
Salvador	19,8	19,8	19,4	-2,0	-2,0
São Paulo	13,6	11,8	12,5	5,9	-8,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Em janeiro, o nível de ocupação diminuiu em Belo Horizonte (2,0%), São Paulo (1,5%), Recife (1,4%) e no Distrito Federal (1,0%) e apresentou relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,2%) e Salvador (0,1%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional decresceu nos **Serviços** (eliminação de 90 mil ocupações, ou redução de 1,0%), na **Indústria** (79 mil, ou 2,9%), na **Construção Civil** (31 mil, ou 3,0%) e nos **Outros Setores** (16 mil, ou 1,1%). Apenas no **Comércio** manteve-se relativamente estável (menos 5 mil postos de trabalho ou variação de -0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Indústria	2.635	2.757	2.678	-79	43	-2,9	1,6
Comércio	2.777	2.860	2.855	-5	78	-0,2	2,8
Serviços	9.048	9.433	9.343	-90	295	-1,0	3,3
Construção Civil (1)	975	1.043	1.012	-31	37	-3,0	3,8
Outros (2)	1.461	1.464	1.448	-16	-13	-1,1	-0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, a retração no assalariamento total (1,5%), pelo segundo mês consecutivo, decorreu de reduções nos setores público (2,9%) e privado (1,3%), que eliminaram, respectivamente, 54 mil e 127 mil empregos. No caso do setor privado, houve redução do contingente assalariado com carteira de trabalho assinada (31 mil) e sem carteira (96 mil). O número de autônomos também diminuiu (69 mil) e o de empregados domésticos manteve-se relativamente estável. Apenas os classificados nas demais posições ocupacionais apresentaram pequeno crescimento de seu contingente (16 mil pessoas) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/08-Janeiro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-08	Dez-08	Jan-09	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08	Jan-09/ Dez-08	Jan-09/ Jan-08
Total	16.896	17.557	17.336	-221	440	-1,3	2,6
Total de Assalariados	11.086	11.817	11.645	-172	559	-1,5	5,0
Setor Privado	9.269	9.956	9.829	-127	560	-1,3	6,0
Com Carteira Assinada	7.339	7.979	7.948	-31	609	-0,4	8,3
Sem Carteira Assinada	1.930	1.977	1.881	-96	-49	-4,9	-2,5
Setor Público	1.816	1.858	1.804	-54	-12	-2,9	-0,7
Autônomos	3.224	3.108	3.039	-69	-185	-2,2	-5,7
Empregados Domésticos	1.326	1.331	1.335	4	9	0,3	0,7
Demais Posições (1)	1.260	1.301	1.317	16	57	1,2	4,5

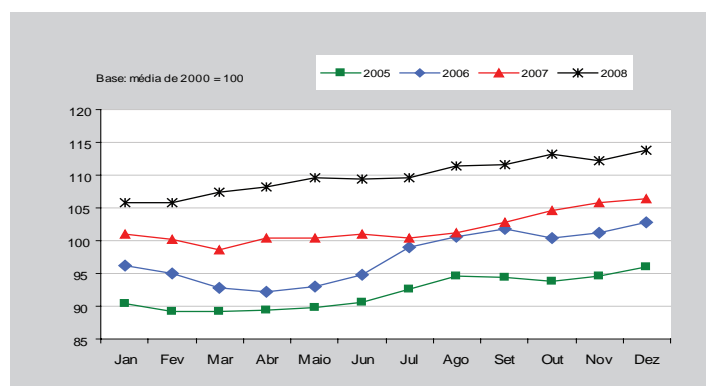
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em dezembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados aumentou 1,1% e passou a valer R\$ 1.182; o dos assalariados apresentou pequeno acréscimo (0,6%) e tornou-se equivalente a R\$ 1.246.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (2,9%, e passou a valer R\$ 1.178), São Paulo (1,5%, R\$ 1.211), Distrito Federal (1,3%, R\$ 1.815) e Recife (0,6%, R\$ 748) e diminuiu em Salvador (1,7%, R\$ 969) e Porto Alegre (1,5%, R\$ 1.159).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados aumentou 1,3% (Gráfico 1), devido ao crescimento do rendimento médio, já que o nível de ocupação permaneceu em relativa estabilidade. A massa salarial praticamente não se alterou (-0,2%), refletindo a variação positiva do salário médio real que praticamente compensou a redução do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

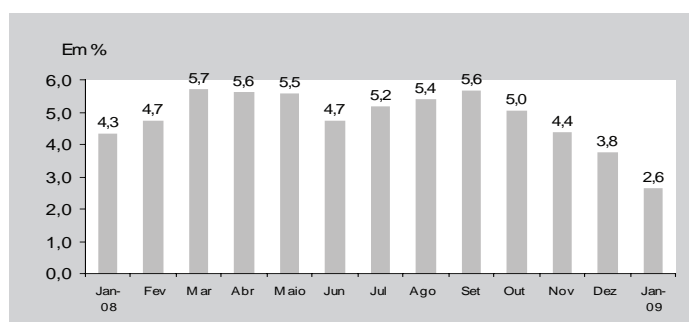
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO EM RITMO MENOR

10. O **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 2,6%, a menor variação observada desde janeiro de 2008 (Gráfico 2). Nos últimos doze meses, foram geradas 440 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (261 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 180 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,2% para 60,9%, entre janeiro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em praticamente todas as regiões pesquisadas: 4,7% no Distrito Federal; 3,9% em Porto Alegre e Recife; 2,8% em São Paulo e 1,8% em Belo Horizonte. Apenas em Salvador o nível de ocupação diminuiu (1,5%).
12. O número de postos de trabalho no conjunto das regiões pesquisadas aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 295 mil nos **Serviços** (3,3%); 78 mil no **Comércio** (2,8%); 43 mil na **Indústria** (1,6%); e 37 mil na **Construção Civil** (3,8%). Somente no agregado **Outros Setores** houve redução de 16 mil postos de trabalho (0,9%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (559 mil pessoas, ou 5,0%), devido à sua expansão no setor privado (560 mil pessoas, ou 6,0%), já que o emprego público decresceu (12 mil, ou 0,7%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (609 mil, ou 8,3%), uma vez que foram eliminados empregos sem carteira (49 mil, ou 2,5%). O contingente de ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais elevou-se (57 mil, ou 4,5%) e o de empregados domésticos apresentou pequena variação positiva (9 mil, ou 0,7%). No entanto, houve expressiva redução do número de autônomos (185 mil, ou 5,7%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,2% para 13,1%, em decorrência de reduções nas taxas de desemprego aberto (de 9,6% para 9,1%) e oculto (de 4,6% para 4,0%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte e Porto Alegre. Apenas em Recife essa taxa permaneceu relativamente estável (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 2,9%. Essa variação refletiu aumentos verificados em Belo Horizonte (10,2%), Distrito Federal (7,9%), Salvador (5,7%) e Recife (4,5%). Em São Paulo e em Porto Alegre esse indicador apresentou ligeiras variações (0,4% e -0,3%, respectivamente).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 6,9%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio. A massa salarial elevou-se em 8,5%, principalmente pela expansão do nível de emprego, uma vez que foi bem menor a contribuição do salário médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

FEVEREIRO² DE 2009
DESEMPREGO CRESCE PELO SEGUNDO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.756 mil pessoas, 136 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** aumentou de 13,1%, em janeiro, para os atuais 13,9% (Tabela 2). Mesmo esperado, o crescimento foi o mais intenso para o período de toda a série. Ainda assim, a taxa de desemprego total é a mais baixa para fevereiro, desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,1% para 9,6% e a de desemprego oculto, de 4,0% para 4,3%. A **taxa de participação** diminuiu de 60,9% para 60,5%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/08-fevereiro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-08	Jan-09	Fev-09	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08
População em Idade Ativa	32.202	32.775	32.834	59	632	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.681	19.957	19.863	-94	182	-0,5	0,9
Ocupados	16.831	17.336	17.107	-229	276	-1,3	1,6
Desempregados	2.849	2.620	2.756	136	-93	5,2	-3,3
Em Desemprego Aberto	1.888	1.820	1.904	84	16	4,6	0,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	635	513	541	28	-94	5,5	-14,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	326	288	310	22	-16	7,6	-4,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** diminuiu (1,3%) pelo segundo mês seguido, comportamento esperado para esse período do ano. A eliminação de 229 mil postos de trabalho e a saída de 94 mil pessoas do mercado de trabalho resultaram no acréscimo de 136 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.107 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.863 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em quase todas as regiões, com exceção de Salvador, onde permaneceu estável. Da mesma forma que no mês anterior, as regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte apresentaram maiores aumentos relativos da taxa de desemprego total (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/08-Fevereiro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Fev-08	Jan-09	Fev-09	Variação	
				Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08
Total	14,5	13,1	13,9	6,1	-4,1
Distrito Federal	17,6	15,7	16,3	3,8	-7,4
Belo Horizonte	11,4	8,8	9,4	6,8	-17,5
Porto Alegre	11,3	10,0	10,4	4,0	-8,0
Recife	18,9	18,3	19,1	4,4	1,1
Salvador	20,9	19,4	19,4	0,0	-7,2
São Paulo	13,6	12,5	13,5	8,0	-0,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Em fevereiro, o nível de ocupação diminuiu em praticamente todas as regiões: São Paulo (2,0%), Recife (1,1%), Distrito Federal (0,8%), Belo Horizonte (0,6%) e Porto Alegre (0,5%). Em Salvador (-0,1%) o nível ocupacional apresentou relativa estabilidade.
5. O nível ocupacional decresceu em todos os setores de atividade analisados: **Serviços** (eliminação de 88 mil ocupações, ou redução de 0,9%), **Indústria** (77 mil, ou 2,9%), **Construção Civil** (27 mil, ou 2,7%), **Comércio** (27 mil, ou 0,9%) e **Outros Setores** (10 mil, ou 0,7%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/08-Fevereiro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-08	Jan-09	Fev-09	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08
Total	16.831	17.336	17.107	-229	276	-1,3	1,6
Indústria	2.628	2.678	2.601	-77	-27	-2,9	-1,0
Comércio	2.806	2.855	2.828	-27	22	-0,9	0,8
Serviços	9.037	9.343	9.255	-88	218	-0,9	2,4
Construção Civil (1)	934	1.012	985	-27	51	-2,7	5,5
Outros (2)	1.426	1.448	1.438	-10	12	-0,7	0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, a retração no assalariamento total (1,3%), pelo terceiro mês consecutivo, resultou da redução no setor privado (1,6%), uma vez que o emprego público apresentou pequeno acréscimo (0,4%). No setor privado, retraiu-se o contingente de assalariados com (89 mil) e sem carteira de trabalho assinada (71 mil). O número de autônomos permaneceu relativamente estável e diminuíram os contingentes daqueles classificados nas demais posições (51 mil) e no emprego doméstico (26 mil) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/08-fevereiro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-08	Jan-09	Fev-09	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08	Fev-09/ Jan-09	Fev-09/ Fev-08
Total	16.831	17.336	17.107	-229	276	-1,3	1,6
Total de Assalariados	11.104	11.645	11.489	-156	385	-1,3	3,5
Setor Privado	9.276	9.829	9.668	-161	392	-1,6	4,2
Com Carteira Assinada	7.380	7.948	7.859	-89	479	-1,1	6,5
Sem Carteira Assinada	1.896	1.881	1.810	-71	-86	-3,8	-4,5
Setor Público	1.828	1.804	1.811	7	-17	0,4	-0,9
Autônomos	3.152	3.039	3.043	4	-109	0,1	-3,5
Empregados Domésticos	1.309	1.335	1.309	-26	0	-1,9	0,0
Demais Posições (1)	1.266	1.317	1.266	-51	0	-3,9	0,0

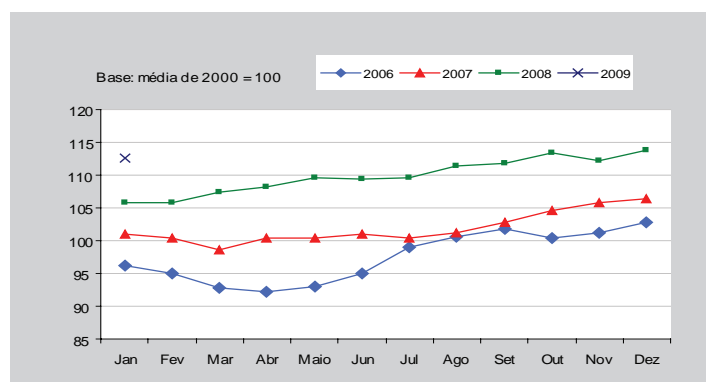
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados manteve-se relativamente estável (0,2%) e passou a valer R\$ 1.193. O salário médio continuou exatamente igual ao do mês anterior (R\$ 1.255).
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Recife (1,2%, e passou a valer R\$ 756), Porto Alegre (0,9%, R\$ 1.175) e São Paulo (0,8%, R\$ 1.229), manteve relativa estabilidade no Distrito Federal (+0,3%, R\$ 1.827) e diminuiu em Belo Horizonte (1,7%, R\$ 1.172) e Salvador (1,6%, R\$ 964).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados diminuiu 1,1% (Gráfico 1) e a de salários, 1,5%. Em ambos os casos a retração refletiu a redução do nível de ocupação, uma vez que os rendimentos médios praticamente não variaram.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

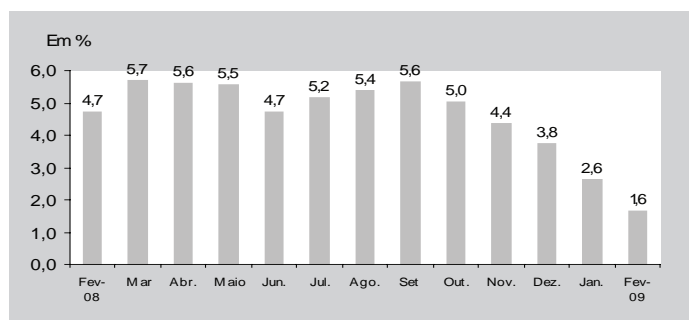
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE EM RITMO MENOR

10. O **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 1,6%, variação anual inferior à de fevereiro de 2008 (Gráfico 2) e a menor desde novembro de 2005. Nos últimos 12 meses, foram geradas 276 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (182 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 93 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 61,1% para 60,5%, entre fevereiro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em praticamente todas as regiões pesquisadas: 5,3% em Recife; 3,8% no Distrito Federal; 3,0% em Porto Alegre; 2,3% em Belo Horizonte e 0,7% em São Paulo. Em Salvador o nível de ocupação permaneceu em relativa estabilidade (-0,1%).
12. Para o conjunto das regiões pesquisadas, o número de postos de trabalho aumentou em quase todos os setores de atividade analisados: 218 mil nos **Serviços** (2,4%); 51 mil na **Construção Civil** (5,5%); 22 mil no **Comércio** (0,8%) e 12 mil no agregado **Outros Setores** (0,8%). Apenas na **Indústria** houve redução de 27 mil postos de trabalho (1,0%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (385 mil pessoas, ou 3,5%), devido a sua expansão no setor privado (392 mil pessoas, ou 4,2%), já que o emprego público decresceu (17 mil, ou 0,9%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (479 mil, ou 6,5%), uma vez que foram eliminados empregos sem carteira (86 mil, ou 4,5%). Não houve variação dos contingentes de ocupados classificados no agregado demais posições ocupacionais e de empregados domésticos. Já o número de autônomos reduziu-se (109 mil, ou 3,5%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 14,5% para 13,9%, em decorrência da redução na taxa de desemprego oculto (de 4,9% para 4,3%), uma vez que a taxa de desemprego aberto não variou (9,6%).
15. A redução da taxa de desemprego total foi observada em quase todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte. Apenas em Recife ela aumentou no período em análise (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,6%. Essa variação refletiu aumentos verificados em Belo Horizonte (8,4%), Distrito Federal (7,2%), Recife (6,3%), Porto Alegre (3,8%), Salvador (2,2%) e São Paulo (1,5%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 6,3% e a dos assalariados, 7,4%, em ambos os casos como resultado do crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MARÇO² DE 2009

REDUÇÃO DA OCUPAÇÃO E CRESCIMENTO DA PEA AUMENTAM DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.010 mil pessoas, 254 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** aumentou de 13,9%, em fevereiro, para os atuais 15,1% (Tabela 2). Apesar de seu crescimento ser usual no período, a intensidade verificada neste mês foi a maior de toda a série da pesquisa. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,6% para 10,5% e a de desemprego oculto de 4,3% para 4,6%. A **taxa de participação** passou de 60,5% para 60,7%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/08-Março/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-08	Fev-09	Mar-09	Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08	Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08
População em Idade Ativa	32.251	32.834	32.897	63	646	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.763	19.863	19.973	110	210	0,6	1,1
Ocupados	16.798	17.107	16.964	-143	166	-0,8	1,0
Desempregados	2.965	2.756	3.010	254	45	9,2	1,5
Em Desemprego Aberto	1.985	1.904	2.098	194	113	10,2	5,7
Em Desemprego Oculato pelo Trabalho Precário	644	541	587	46	-57	8,5	-8,9
Em Desemprego Oculato pelo Desalento	336	310	325	15	-11	4,8	-3,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em março, o **nível de ocupação** diminuiu (0,8%), pelo terceiro mês consecutivo, comportamento também usual para esse período do ano. A eliminação de 143 mil postos de trabalho e a entrada de 110 mil pessoas no mercado de trabalho resultaram no acréscimo de 254 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 16.964 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.973 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em todas as regiões, com os maiores aumentos ocorrendo nas regiões metropolitanas de Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/08-Março/09

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-08	Fev-09	Mar-09	Variação	
				Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08
Total	15,0	13,9	15,1	8,6	0,7
Distrito Federal	18,2	16,3	17,2	5,5	-5,5
Belo Horizonte	11,4	9,4	10,2	8,5	-10,5
Porto Alegre	11,7	10,4	11,7	12,5	0,0
Recife	19,8	19,1	20,3	6,3	2,5
Salvador	21,0	19,4	20,1	3,6	-4,3
São Paulo	14,3	13,5	14,9	10,4	4,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Em março, o nível de ocupação diminuiu em praticamente todas as regiões – São Paulo (1,0%), Recife (1,0%), Belo Horizonte (0,7%), Distrito Federal (0,6%) e Salvador (0,6%) –, apresentando relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,2%).
5. O nível ocupacional diminuiu com intensidade no **Comércio** (eliminação de 145 mil ocupações, ou redução de 5,1%) e, em menor medida, na **Indústria** (30 mil ocupações a menos, ou -1,2%), manteve-se praticamente estável nos **Serviços** (menos 6 mil postos de trabalho, ou -0,1%) e cresceu na **Construção Civil** (15 mil, ou 1,5%) e nos **Outros Setores** (23 mil, ou 1,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/08-Março/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-08	Fev-09	Mar-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08	Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08
Total	16.798	17.107	16.964	-143	166	-0,8	1,0
Indústria	2.689	2.601	2.571	-30	-118	-1,2	-4,4
Comércio	2.786	2.828	2.683	-145	-103	-5,1	-3,7
Serviços	8.975	9.255	9.249	-6	274	-0,1	3,1
Construção Civil (1)	936	985	1.000	15	64	1,5	6,8
Outros (2)	1.412	1.438	1.461	23	49	1,6	3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, o decréscimo no assalariamento total (0,7%), pelo quarto mês consecutivo, resultou de sua redução no setor privado (1,1%), uma vez que aumentou o emprego público (2,0%). No setor privado, diminuíram os contingentes de assalariados com e sem carteira de trabalho assinada (53 mil e 55 mil, respectivamente), assim como os de autônomos (75 mil) e dos classificados nas demais posições (12 mil). O emprego doméstico gerou 25 mil novos postos de trabalho (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/08-Março/09

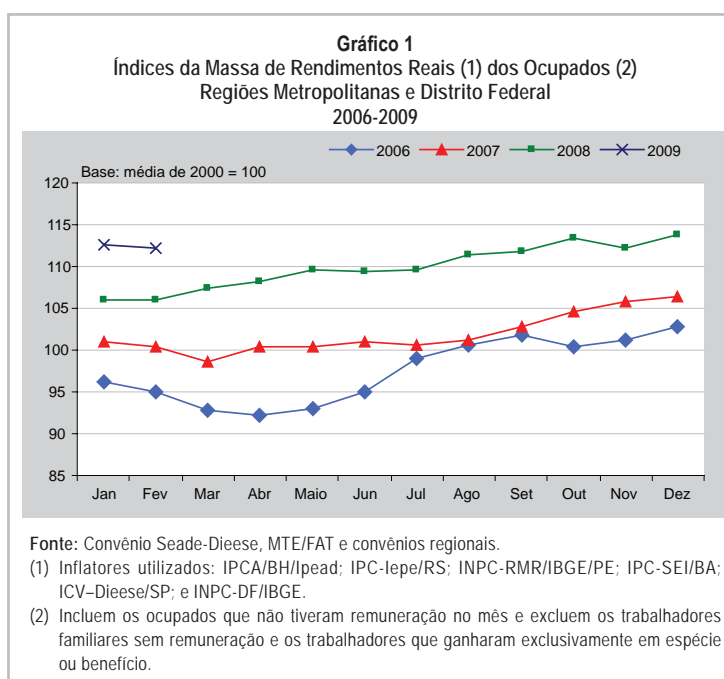
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-08	Fev-09	Mar-09	Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08	Mar-09/ Fev-09	Mar-09/ Mar-08
Total	16.798	17.107	16.964	-143	166	-0,8	1,0
Total de Assalariados	11.171	11.489	11.408	-81	237	-0,7	2,1
Setor Privado	9.354	9.668	9.561	-107	207	-1,1	2,2
Com Carteira Assinada	7.480	7.859	7.806	-53	326	-0,7	4,4
Sem Carteira Assinada	1.874	1.810	1.755	-55	-119	-3,0	-6,4
Setor Público	1.816	1.811	1.847	36	31	2,0	1,7
Autônomos	3.093	3.043	2.968	-75	-125	-2,5	-4,0
Empregados Domésticos	1.278	1.309	1.334	25	56	1,9	4,4
Demais Posições (1)	1.256	1.266	1.254	-12	-2	-0,9	-0,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

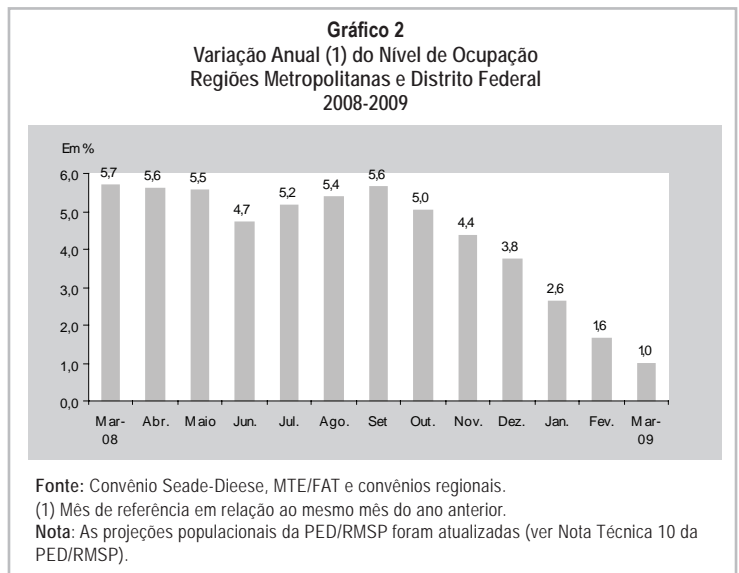
7. Em fevereiro, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados aumentaram 1,0% e passaram a valer R\$ 1.208 e R\$ 1.271, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu no Distrito Federal (1,9%, passando a valer R\$ 1.863), em Porto Alegre (1,8%, R\$ 1.203), São Paulo (1,0%, R\$ 1.241) e Belo Horizonte (0,8%, R\$ 1.191) e manteve-se relativamente estável em Salvador (0,3%, R\$ 971) e Recife (-0,2%, R\$ 761).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** de ocupados e assalariados variou negativamente (0,4%) (Gráfico 1). Em ambos os casos esse desempenho refletiu a redução do nível de ocupação, que não chegou a ser totalmente compensada pelo aumento dos rendimentos médios.



COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE EM RITMO MENOR

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,0%, variação inferior à registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2) e a menor desde janeiro de 2004. Nos últimos 12 meses, foram geradas 166 mil novas ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (210 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 45 mil pessoas. A **taxa de participação** diminuiu de 61,3% para 60,7%, entre março de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas: 5,7% em Recife; 3,6% no Distrito Federal; 2,9% em Porto Alegre; e 1,2% em Belo Horizonte; permanecendo relativamente estável em Salvador (0,2%) e São Paulo (-0,3%).
12. Para o conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação apresentou comportamento setorial diferenciado: foram criados 274 mil postos de trabalho nos **Serviços** (3,1%); 64 mil na **Construção Civil** (6,8%); e 49 mil no agregado **Outros Setores** (3,5%); e foram eliminados 118 mil na **Indústria** (-4,4%) e 103 mil no **Comércio** (-3,7%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (237 mil pessoas, ou 2,1%), devido à sua expansão nos setores privado (207 mil pessoas, ou 2,2%) e público (31 mil, ou 1,7%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (326 mil, ou 4,4%), uma vez que foram eliminados empregos sem carteira (119 mil, ou 6,4%). Praticamente não se alterou o contingente de ocupados no agregado demais posições (menos 2 mil postos de trabalho, ou -0,2%), mas aumentou o número de empregados domésticos (56 mil, ou 4,4%) e diminuiu o de autônomos (125 mil, ou 4,0%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada praticamente não variou, ao passar de 15,0%, em março de 2008, para os atuais 15,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou (de 10,0% para 10,5%) e a de desemprego oculto diminuiu (de 5,0% para 4,6%), no período em análise.
15. A taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado entre as regiões pesquisadas: retraiu-se em Belo Horizonte, Distrito Federal e Salvador; permaneceu estável em Porto Alegre; e aumentou em São Paulo e Recife (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 4,0%. Tal expansão foi generalizada, embora com intensidade diferenciada: 9,5% em Belo Horizonte; 8,3% no Distrito Federal; 8,2% em Porto Alegre; 3,3% em Salvador; 1,6% em São Paulo; e 1,4% em Recife.
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 5,9% e a dos assalariados, 6,4%, em ambos os casos resultado do crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

ABRIL² DE 2009

APÓS TRÊS MESES DE ELEVAÇÃO, TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.079 mil pessoas, 69 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável, ao passar de 15,1%, em março, para os atuais 15,3% (Tabela 2), após três meses de crescimento. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 10,5% para 10,9% e a de desemprego oculto reduziu-se de 4,6% para 4,4%. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 61,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/08-Abril/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-08	Mar-09	Abr-09	Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08	Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08
População em Idade Ativa	32.290	32.897	32.941	44	651	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	19.782	19.973	20.095	122	313	0,6	1,6
Ocupados	16.820	16.964	17.016	52	196	0,3	1,2
Desempregados	2.962	3.010	3.079	69	117	2,3	4,0
Em Desemprego Aberto	2.024	2.098	2.187	89	163	4,2	8,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	628	587	598	11	-30	1,9	-4,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	310	325	293	-32	-17	-9,8	-5,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em abril, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação positiva (0,3%), comportamento usual para o período, que interrompeu sequência de três meses de intensa redução. Porém, a criação de 52 mil postos de trabalho nesse mês foi insuficiente para absorver a entrada de 122 mil pessoas no mercado de trabalho, o que resultou no acréscimo de 69 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.016 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.095 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A taxa de desemprego total apresentou pequenos acréscimos em quase todas as regiões, sendo que o maior ocorreu em Belo Horizonte, enquanto em São Paulo, permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/08-Abril/09

Regiões	Abr-08	Mar-09	Abr-09	Em porcentagem	
				Variação	
				Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08
Total	15,0	15,1	15,3	1,3	2,0
Distrito Federal	18,4	17,2	17,5	1,7	-4,9
Belo Horizonte	11,2	10,2	10,8	5,9	-3,6
Porto Alegre	12,0	11,7	12,1	3,4	0,8
Recife	20,1	20,3	20,7	2,0	3,0
Salvador	20,8	20,1	20,5	2,0	-1,4
São Paulo	14,2	14,9	15,0	0,7	5,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Em abril, o nível de ocupação aumentou em Belo Horizonte (1,2%) e pouco se alterou nas demais regiões pesquisadas.
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (criação de 79 mil ocupações, ou aumento de 0,9%) e na **Construção Civil** (33 mil ocupações a mais, ou 3,3%), manteve-se praticamente estável no **Comércio** (-5 mil postos de trabalho, ou -0,2%) e no agregado **Outros Setores** (-2 mil, ou -0,1%) e diminuiu na **Indústria** (eliminação de 53 mil ocupações, ou -2,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/08-Abril/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-08	Mar-09	Abr-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08	Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08
Total	16.820	16.964	17.016	52	196	0,3	1,2
Indústria	2.718	2.571	2.518	-53	-200	-2,1	-7,4
Comércio	2.763	2.683	2.678	-5	-85	-0,2	-3,1
Serviços	9.025	9.249	9.328	79	303	0,9	3,4
Construção Civil (1)	916	1.000	1.033	33	117	3,3	12,8
Outros (2)	1.398	1.461	1.459	-2	61	-0,1	4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, houve pequena variação positiva no assalariamento total (0,3%), como resultado do aumento do emprego público (2,5%), uma vez que o assalariamento privado permaneceu praticamente estável (-0,1%). Neste último segmento, diminuiu o contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (-40 mil, ou -0,5%) e aumentou o dos sem carteira (26 mil, ou 1,5%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (1,3%) e reduziram-se os contingentes classificados nas demais posições (1,0%) e de trabalhadores domésticos (0,7%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/08-Abril/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-08	Mar-09	Abr-09	Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08	Abr-09/ Mar-09	Abr-09/ Abr-08
Total	16.820	16.964	17.016	52	196	0,3	1,2
Total de Assalariados	11.219	11.408	11.442	34	223	0,3	2,0
Setor Privado	9.366	9.561	9.547	-14	181	-0,1	1,9
Com Carteira Assinada	7.495	7.806	7.766	-40	271	-0,5	3,6
Sem Carteira Assinada	1.871	1.755	1.781	26	-90	1,5	-4,8
Setor Público	1.853	1.847	1.894	47	41	2,5	2,2
Autônomos	3.065	2.968	3.007	39	-58	1,3	-1,9
Empregados Domésticos	1.273	1.334	1.325	-9	52	-0,7	4,1
Demais Posições (1)	1.263	1.254	1.242	-12	-21	-1,0	-1,7

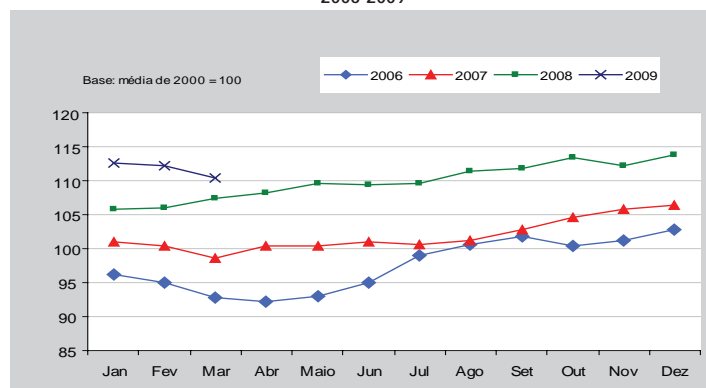
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em março, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados apresentaram pequenos decréscimos (0,8% e 0,3%, respectivamente) e passaram a valer R\$ 1.203 e R\$ 1.272.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Recife (3,1%, passando a valer R\$ 739), Belo Horizonte (2,5%, R\$ 1.163), Distrito Federal (2,2%, R\$ 1.827) e, em menor medida, em São Paulo (0,6%, R\$ 1.238). Cresceu em Salvador (3,0%, R\$ 1.002) e Porto Alegre (0,7%, R\$ 1.216).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados diminuiu 1,6% (Gráfico 1) e a dos assalariados 0,9%. Para os ocupados, esse desempenho refletiu a redução do nível ocupacional e dos rendimentos médios, enquanto para os assalariados deveu-se, principalmente, ao decréscimo do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

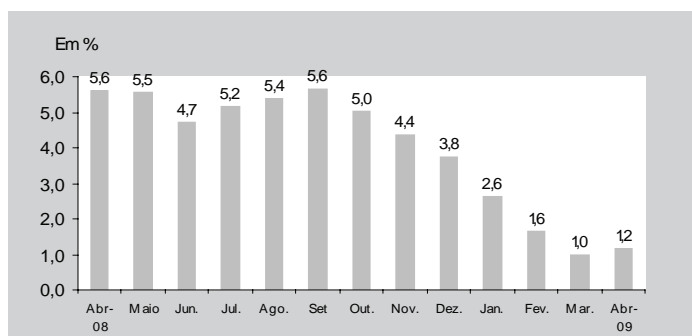
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO CRESCE, MAS NÃO O SUFICIENTE PARA REDUZIR DESEMPREGO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,2%. Embora inferior à variação registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2), foi um pouco superior ao crescimento verificado em março (1,0%) nessa base de comparação, interrompendo uma sequência de seis meses consecutivos de desaceleração do crescimento. Nos últimos 12 meses foram geradas 196 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (313 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 117 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,3% para 61,0%, entre abril de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu em quase todas as regiões pesquisadas: 6,1% em Recife; 4,0% no Distrito Federal; 3,9% em Belo Horizonte; 2,8% em Porto Alegre; e 0,9% em Salvador. Apenas em São Paulo verificou-se redução do nível ocupacional (0,9%).
12. Para o conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação apresentou comportamento setorial diferenciado: foram criados 303 mil postos de trabalho nos **Serviços** (3,4%); 117 mil na **Construção Civil** (12,8%); e 61 mil no agregado **Outros Setores** (4,4%); e foram eliminados 200 mil na **Indústria** (-7,4%) e 85 mil no **Comércio** (-3,1%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (223 mil pessoas, ou 2,0%), devido à sua expansão nos setores privado (181 mil pessoas, ou 1,9%) e público (41 mil, ou 2,2%). O desempenho do setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (271 mil, ou 3,6%) e a eliminação de empregos sem carteira (90 mil, ou 4,8%). Cresceu o número de trabalhadores domésticos (52 mil, ou 4,1%) e reduziram-se os contingentes de autônomos (58 mil, ou -1,9%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (21 mil postos de trabalho, ou -1,7%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada apresentou pequena variação positiva, ao passar de 15,0%, em abril de 2008, para os atuais 15,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou (de 10,2% para 10,9%) e a de desemprego oculto diminuiu (de 4,7% para 4,4%), no período em análise.
15. A taxa de desemprego total apresentou comportamento regionalmente diferenciado: retraiu-se no Distrito Federal, Belo Horizonte e Salvador; e aumentou em São Paulo, Recife e Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre março de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real dos ocupados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 1,4%. Tal expansão foi resultado dos aumentos registrados em Porto Alegre (10,7%), Belo Horizonte (8,0%), Salvador (7,5%) e Distrito Federal (5,9%), contrapostos às reduções verificadas em São Paulo (2,8%) e Recife (1,2%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 2,7% e a dos assalariados, 2,3%. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio real e, no caso dos assalariados, principalmente ao aumento do nível de emprego.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

MAIO² DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE ESTÁVEL PELO SEGUNDO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.096 mil pessoas, 17 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** não variou (15,3%) (Tabela 2), mantendo-se estável pelo segundo mês consecutivo. Também não variaram suas duas componentes: a taxa de desemprego aberto permaneceu em 10,9% e a de desemprego oculto, em 4,4%. A **taxa de participação** passou de 61,0% para 61,2%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/08-Maio/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
População em Idade Ativa	32.335	32.941	32.982	41	647	0,1	2,0
População Economicamente Ativa	19.849	20.095	20.192	97	343	0,5	1,7
Ocupados	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Desempregados	2.945	3.079	3.096	17	151	0,6	5,1
Em Desemprego Aberto	2.018	2.187	2.207	20	189	0,9	9,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	633	598	595	-3	-38	-0,5	-6,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	294	293	294	1	0	0,3	0,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em maio, o **nível de ocupação** apresentou variação positiva de 0,5%, em comportamento usual para o período. No entanto, a criação de 80 mil postos de trabalho no mês foi insuficiente para absorver a entrada de 97 mil pessoas no mercado de trabalho, que resultou no acréscimo de 17 mil pessoas ao contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.096 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.192 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total apresentou comportamentos diferenciados segundo as regiões pesquisadas: aumentou em Salvador e Porto Alegre; manteve-se em relativa estabilidade em Belo Horizonte e São Paulo; e declinou no Distrito Federal e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Mai/08-Mai/09

Regiões	Em porcentagem				
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Variação	
				Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	14,8	15,3	15,3	0,0	3,4
Distrito Federal	17,4	17,5	17,0	-2,9	-2,3
Belo Horizonte	10,7	10,8	11,0	1,9	2,8
Porto Alegre	12,2	12,1	12,6	4,1	3,3
Recife	20,5	20,7	20,4	-1,4	-0,5
Salvador	20,8	20,5	21,6	5,4	3,8
São Paulo	14,1	15,0	14,8	-1,3	5,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Da mesma forma, o nível de ocupação também apresentou movimentos regionalmente distintos: aumentou em São Paulo (1,3%) e no Distrito Federal (1,0%); decresceu em Salvador (1,5%), Porto Alegre (1,0%) e Recife (0,4%) e não se alterou em Belo Horizonte.
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (criação de 60 mil ocupações, ou aumento de 0,6%), na **Construção Civil** (19 mil, ou 1,8%) e no agregado **Outros Setores** (12 mil, ou 0,8%), manteve-se praticamente estável no **Comércio** (+5 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e diminuiu na **Indústria** (eliminação de 16 mil ocupações, ou -0,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Mai/08-Mai/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Indústria	2.706	2.518	2.502	-16	-204	-0,6	-7,5
Comércio	2.743	2.678	2.683	5	-60	0,2	-2,2
Serviços	9.064	9.328	9.388	60	324	0,6	3,6
Construção Civil (1)	928	1.033	1.052	19	124	1,8	13,4
Outros (2)	1.463	1.459	1.471	12	8	0,8	0,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total pouco variou (0,3%), como resultado de pequenas variações do emprego nos setores privado (+0,4%) e público (-0,7%). O desempenho do assalariamento no segmento privado deveu-se à contratação de empregados com carteira de trabalho assinada (35 mil, ou 0,5%) e sem carteira (5 mil, ou 0,3%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (0,9%) e de empregados domésticos (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Maio/08-Maio/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai-08	Abr-09	Mai-09	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08	Mai-09/ Abr-09	Mai-09/ Mai-08
Total	16.904	17.016	17.096	80	192	0,5	1,1
Total de Assalariados	11.236	11.442	11.476	34	240	0,3	2,1
Sector Privado	9.376	9.547	9.587	40	211	0,4	2,3
Com Carteira Assinada	7.489	7.766	7.801	35	312	0,5	4,2
Sem Carteira Assinada	1.887	1.781	1.786	5	-101	0,3	-5,4
Sector Público	1.859	1.894	1.880	-14	21	-0,7	1,1
Autônomos	3.106	3.007	3.034	27	-72	0,9	-2,3
Empregados Domésticos	1.325	1.325	1.344	19	19	1,4	1,4
Demais Posições (1)	1.237	1.242	1.242	0	5	0,0	0,4

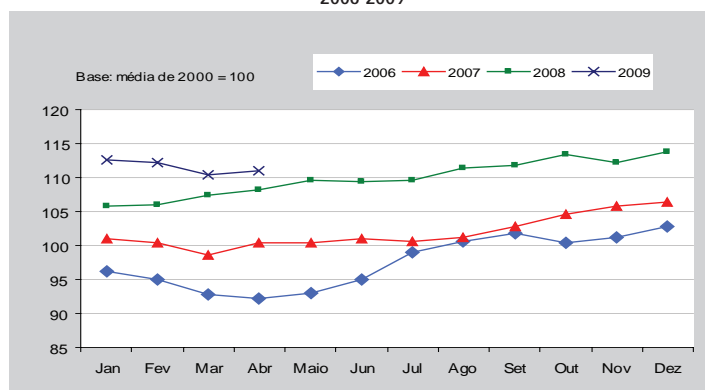
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em abril, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados pouco variou (0,3%), passando a valer a R\$ 1.210. Já o salário médio real cresceu 1,0%, tornando-se equivalente a R\$ 1.288.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,4%, passando a valer R\$ 1.182) e São Paulo (0,9%, R\$ 1.253), manteve-se praticamente estável no Distrito Federal (0,1%, R\$ 1.836) e diminuiu em Recife (2,8%, R\$ 720), Porto Alegre (1,4%, R\$ 1.203) e Salvador (1,1%, R\$ 992).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados apresentou pequeno acréscimo (0,6%), após três meses de declínio (Gráfico 1), já a massa salarial elevou-se com mais intensidade (1,3%). Para os ocupados, esse desempenho refletiu as variações positivas do nível ocupacional e dos rendimentos médios, enquanto para os assalariados deveu-se, principalmente, ao crescimento do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

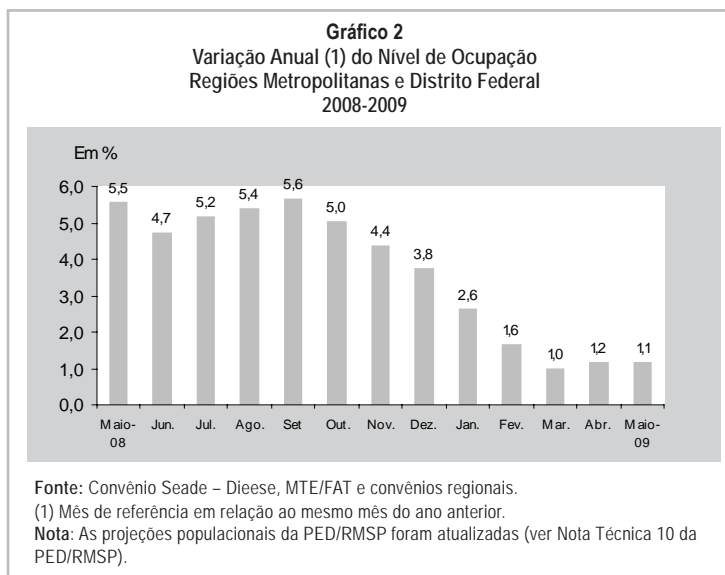
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO NO MESMO PATAMAR DOS DOIS MESES ANTERIORES

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,1%. Embora muito inferior à variação registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2), manteve o patamar de crescimento dos dois meses anteriores, nessa base de comparação. Nos últimos 12 meses foram geradas 192 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (343 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 151 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,4% para 61,2%, entre maio de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas: 4,8% em Recife; 4,0% no Distrito Federal; 2,7% em Belo Horizonte; e 1,5% em Porto Alegre. Em São Paulo o nível ocupacional não variou e em Salvador oscilou negativamente (0,5%).
12. Em termos setoriais, o nível de ocupação apresentou comportamento diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas foram criados 324 mil postos de trabalho nos **Serviços** (3,6%); 124 mil na **Construção Civil** (13,4%); e 8 mil no agregado **Outros Setores** (0,5%). No mesmo período, foram eliminados 204 mil na **Indústria** (-7,5%) e 60 mil no **Comércio** (-2,2%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (240 mil pessoas, ou 2,1%), devido a sua expansão nos setores privado (211 mil pessoas, ou 2,3%) e público (21 mil, ou 1,1%). O desempenho do assalariamento no setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (312 mil, ou 4,2%) e a eliminação de empregos sem carteira (101 mil, ou -5,4%). Cresceu o número de trabalhadores domésticos (19 mil, ou 1,4%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (5 mil postos de trabalho, ou 0,4%) e diminuiu o contingente de autônomos (72 mil, ou -2,3%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada cresceu, ao passar de 14,8%, em maio de 2008, para os atuais 15,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou (de 10,2% para 10,9%) e a de desemprego oculto diminuiu (de 4,7% para 4,4%).
15. A taxa de desemprego total apresentou comportamento regionalmente diferenciado: cresceu em São Paulo, Salvador, Porto Alegre e Belo Horizonte; diminuiu no Distrito Federal e permaneceu relativamente estável em Recife (Tabela 2).
16. Entre abril de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real dos ocupados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 1,1%. Tal expansão foi resultado dos aumentos registrados em Belo Horizonte (8,7%), Porto Alegre (6,2%), Distrito Federal (6,0%) e Salvador (5,2%), que mais que compensaram as reduções verificadas em Recife (6,6%) e São Paulo (1,9%).
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados cresceu 2,6% e a dos assalariados, 2,3%. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao crescimento do nível de ocupação e do rendimento médio real e, no dos assalariados, principalmente ao aumento do nível de emprego.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JUNHO DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO VOLTA A DIMINUIR, APÓS CINCO MESES

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.984 mil pessoas, 112 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 15,3% para 14,8% (Tabela 2), após cinco meses sem redução. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu (de 10,9% para 10,5%), enquanto a de desemprego oculto pouco variou (de 4,4% para 4,3%). A **taxa de participação** passou de 61,2% para 61,0%, no período em análise

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/08-Junho/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-08	Maio-09	Jun-09	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08
População em Idade Ativa	32.378	32.982	33.034	52	656	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	19.873	20.192	20.154	-38	281	-0,2	1,4
Ocupados	16.978	17.096	17.171	75	193	0,4	1,1
Desempregados	2.895	3.096	2.984	-112	89	-3,6	3,1
Em Desemprego Aberto	1.966	2.207	2.115	-92	149	-4,2	7,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	635	595	587	-8	-48	-1,3	-7,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	294	294	281	-13	-13	-4,4	-4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em junho, o **nível de ocupação** apresentou variação positiva (0,4%) pelo terceiro mês consecutivo. A criação de 75 mil postos de trabalho no mês, aliada à saída de 38 mil pessoas do mercado de trabalho, resultou na redução de 112 mil pessoas do contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.171 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.154 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões, com exceção de Belo Horizonte, onde permaneceu estável (Tabela 2). Destacam-se as reduções em Recife, Porto Alegre e São Paulo.

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/08-Junho/09

Regiões	Em porcentagem				
	Jun-08	Maio-09	Jun-09	Variação	
				Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08
Total	14,6	15,3	14,8	-3,3	1,4
Distrito Federal	16,9	17,0	16,4	-3,5	-3,0
Belo Horizonte	9,9	11,0	11,0	0,0	11,1
Porto Alegre	11,9	12,6	12,0	-4,8	0,8
Recife	20,6	20,4	19,4	-4,9	-5,8
Salvador	20,6	21,6	21,3	-1,4	3,4
São Paulo	13,9	14,8	14,2	-4,1	2,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. O nível de ocupação apresentou movimentos regionalmente distintos: aumentou em Recife (1,3%), Distrito Federal (0,7%), Salvador (0,6%) e Porto Alegre (0,5%); pouco variou em São Paulo (0,3%) e não se alterou em Belo Horizonte.
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional cresceu no **Comércio** (80 mil ocupações, ou 3,0%) e, em menor medida, nos **Serviços** (22 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (7 mil, ou 0,5%), diminuindo na **Indústria** (25 mil ocupações, ou 1,0%) e na **Construção Civil** (9 mil, ou 0,9%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/08-Junho/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-08	Maio-09	Jun-09	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08
Total	16.978	17.096	17.171	75	193	0,4	1,1
Indústria	2.687	2.502	2.477	-25	-210	-1,0	-7,8
Comércio	2.797	2.683	2.763	80	-34	3,0	-1,2
Serviços	9.100	9.388	9.410	22	310	0,2	3,4
Construção Civil (1)	900	1.052	1.043	-9	143	-0,9	15,9
Outros (2)	1.494	1.471	1.478	7	-16	0,5	-1,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total variou positivamente (0,4%), como resultado do pequeno crescimento do emprego no setor privado (0,6%) e da relativa estabilidade no público (-0,2%). O desempenho do assalariamento no segmento privado deveu-se à contratação de empregados com carteira de trabalho assinada (101 mil, ou 1,3%), já que houve redução dos sem carteira (41 mil, ou 2,3%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (70 mil, ou 2,3%) e de empregados domésticos (15 mil, ou 1,1%) e diminuiu o de ocupados nas demais posições (58 mil, ou 4,7%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Junho/08-Junho/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-08	Maio-09	Jun-09	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08	Jun-09/ Maio-09	Jun-09/ Jun-08
Total	16.978	17.096	17.171	75	193	0,4	1,1
Total de Assalariados	11.266	11.476	11.524	48	258	0,4	2,3
Setor Privado	9.352	9.587	9.647	60	295	0,6	3,2
Com Carteira Assinada	7.478	7.801	7.902	101	424	1,3	5,7
Sem Carteira Assinada	1.874	1.786	1.745	-41	-129	-2,3	-6,9
Setor Público	1.916	1.880	1.876	-4	-40	-0,2	-2,1
Autônomos	3.097	3.034	3.104	70	7	2,3	0,2
Empregados Domésticos	1.362	1.344	1.359	15	-3	1,1	-0,2
Demais Posições (1)	1.253	1.242	1.184	-58	-69	-4,7	-5,5

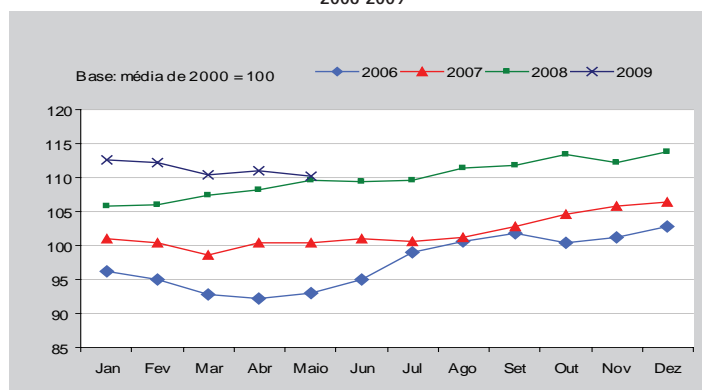
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em maio, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados reduziram-se em 1,2%, passando a equivaler a R\$ 1.199 e R\$ 1.276, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (2,1%, passando a valer R\$ 1.230), Porto Alegre (1,7%, R\$ 1.188) e Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.826), manteve-se praticamente estável em Recife (-0,2%, R\$ 724) e Salvador (-0,1%, R\$ 993) e apresentou pequeno crescimento em Belo Horizonte (0,7%, R\$ 1.194).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** decresceu 0,8% para os ocupados (Gráfico 1) e 1,0% para os assalariados. Em ambos os casos, esse desempenho refletiu reduções nos rendimentos médios, uma vez que o nível de ocupação variou positivamente.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

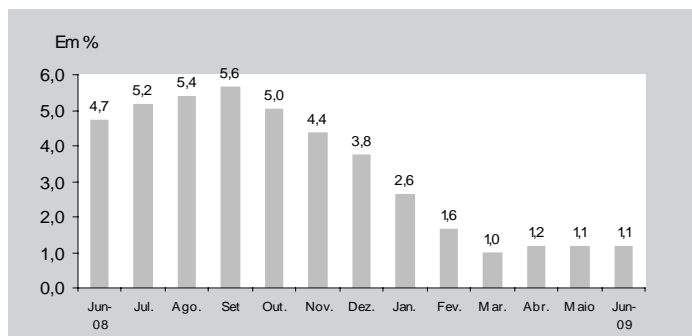
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO NO MESMO RITMO DOS TRÊS MESES ANTERIORES

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 1,1%. Embora muito inferior à variação registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2), manteve o ritmo de crescimento dos três meses anteriores, nessa base de comparação. Nos últimos 12 meses foram geradas 193 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (281 mil), resultando no aumento do contingente de desempregados em 89 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 61,4% para 61,0%, entre junho de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu na maioria das regiões pesquisadas: 5,2% em Recife; 3,7% no Distrito Federal; 1,8% em Porto Alegre; e 1,5% em Belo Horizonte. Em São Paulo o nível ocupacional quase não variou (0,2%) e, em Salvador, permaneceu estável.
12. Em termos setoriais, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas, foram criados 310 mil postos de trabalho nos **Serviços** (3,4%) e 143 mil na **Construção Civil** (15,9%). No mesmo período, foram eliminadas 210 mil ocupações na **Indústria** (7,8%), 34 mil no **Comércio** (1,2%) e 16 mil no agregado **Outros Setores** (1,1%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento total (258 mil pessoas, ou 2,3%), devido à sua expansão no setor privado (295 mil pessoas, ou 3,2%), enquanto diminuiu o emprego público (40 mil, ou 2,1%). O desempenho do assalariamento no setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (424 mil, ou 5,7%), que mais que compensou a eliminação de empregos sem carteira (129 mil, ou 6,9%). Permaneceram praticamente estáveis o número de autônomos (7 mil, ou 0,2%) e o de trabalhadores domésticos (menos 3 mil, ou -0,2%) e reduziu-se o contingente daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (eliminação de 58 mil ocupações, ou 5,5%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada manteve-se relativamente estável, ao passar de 14,6%, em junho de 2008, para os atuais 14,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou (de 9,9% para 10,5%) e a de desemprego oculto diminuiu (de 4,7% para 4,3%).
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte, Salvador e São Paulo; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre maio de 2008 e de 2009, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu 1,0% e 2,2%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, deveu-se às reduções registradas em São Paulo (4,3%) e Recife (2,4%), já que nas demais regiões observou-se crescimento do rendimento médio: 6,2% no Distrito Federal; 5,3% em Belo Horizonte; 2,3% em Salvador; e 1,6% em Porto Alegre.
17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimento** real de ocupados e assalariados oscilou positivamente (0,5% e 0,3%, respectivamente). Em ambos os casos, o resultado deveu-se à combinação entre o crescimento do nível de ocupação e o decréscimo do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

JULHO² DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.029 mil pessoas, 45 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). No entanto, a **taxa de desemprego total** praticamente não se alterou, ao passar de 14,8%, em junho, para os atuais 15,0% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal comportamento refletiu pequenas oscilações das taxas de desemprego oculto (de 4,3% para 4,6%) e aberto (de 10,5% para 10,4%). A **taxa de participação** permaneceu inalterada em 61,0%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/08-Julho/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-08	Jun-09	Jul-09	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08
População em Idade Ativa	32.442	33.034	33.087	53	645	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	20.025	20.154	20.191	37	166	0,2	0,8
Ocupados	17.096	17.171	17.162	-9	66	-0,1	0,4
Desempregados	2.929	2.984	3.029	45	100	1,5	3,4
Em Desemprego Aberto	1.966	2.115	2.105	-10	139	-0,5	7,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	648	587	630	43	-18	7,3	-2,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	315	281	294	13	-21	4,6	-6,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em julho, também o **nível de ocupação** praticamente não variou (-0,1%), após três meses consecutivos de crescimento. Este desempenho (menos nove mil ocupações), aliado à entrada de 37 mil pessoas na força de trabalho, resultou na ampliação do contingente de desempregados em 45 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.162 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.191 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. A taxa de desemprego total diminuiu no Distrito Federal, Recife e Salvador e não variou em Belo Horizonte e Porto Alegre. Apenas em São Paulo houve aumento dessa taxa (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/08-Julho/09

Regiões	Jul-08	Jun-09	Jul-09	Em porcentagem	
				Variação	
				Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08
Total	14,6	14,8	15,0	1,4	2,7
Distrito Federal	15,8	16,4	15,9	-3,0	0,6
Belo Horizonte	9,6	11,0	11,0	0,0	14,6
Porto Alegre	11,9	12,0	12,0	0,0	0,8
Recife	21,6	19,4	18,9	-2,6	-12,5
Salvador	20,4	21,3	20,9	-1,9	2,5
São Paulo	14,1	14,2	14,8	4,2	5,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. O nível de ocupação apresentou movimentos regionalmente distintos, porém de pequena amplitude: aumentou no Distrito Federal (1,0%) e, em menor medida, em Recife (0,6%), Porto Alegre (0,5%) e Salvador (0,4%) e apresentou pequenas variações negativas em São Paulo (0,4%) e Belo Horizonte (0,3%).
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional diminuiu apenas nos **Serviços** (77 mil ocupações, ou 0,8%) e cresceu nos demais setores: 1,2% no **Comércio** (32 mil, terceiro mês consecutivo de acréscimo); 0,5% na **Indústria** (13 mil, após sete meses seguidos de redução); 1,1% na **Construção Civil** (11 mil); e 0,8% no agregado **Outros Setores** (12 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/08-Julho/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-08	Jun-09	Jul-09	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08
Total	17.096	17.171	17.162	-9	66	-0,1	0,4
Indústria	2.693	2.477	2.490	13	-203	0,5	-7,5
Comércio	2.812	2.763	2.795	32	-17	1,2	-0,6
Serviços	9.146	9.410	9.333	-77	187	-0,8	2,0
Construção Civil (1)	921	1.043	1.054	11	133	1,1	14,4
Outros (2)	1.524	1.478	1.490	12	-34	0,8	-2,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados diminuiu 0,7%, resultado do declínio do emprego no setor privado (0,8%) e da relativa estabilidade do emprego público (-0,2%). O desempenho negativo do assalariamento no segmento privado refletiu a eliminação de empregos com carteira de trabalho assinada (40 mil, ou 0,5%) e sem carteira (38 mil, ou 2,2%). Entretanto, cresceu o número de trabalhadores autônomos (55 mil, ou 1,8%) e de ocupados nas demais posições ocupacionais (16 mil, ou 1,4%). O número de empregados domésticos praticamente não variou (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Julho/08-Julho/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-08	Jun-09	Jul-09	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08	Jul-09/ Jun-09	Jul-09/ Jul-08
Total	17.096	17.171	17.162	-9	66	-0,1	0,4
Total de Assalariados	11.378	11.524	11.443	-81	65	-0,7	0,6
Setor Privado	9.482	9.647	9.568	-79	86	-0,8	0,9
Com Carteira Assinada	7.552	7.902	7.862	-40	310	-0,5	4,1
Sem Carteira Assinada	1.930	1.745	1.707	-38	-223	-2,2	-11,6
Setor Público	1.903	1.876	1.873	-3	-30	-0,2	-1,6
Autônomos	3.096	3.104	3.159	55	63	1,8	2,0
Empregados Domésticos	1.390	1.359	1.360	1	-30	0,1	-2,2
Demais Posições (1)	1.232	1.184	1.200	16	-32	1,4	-2,6

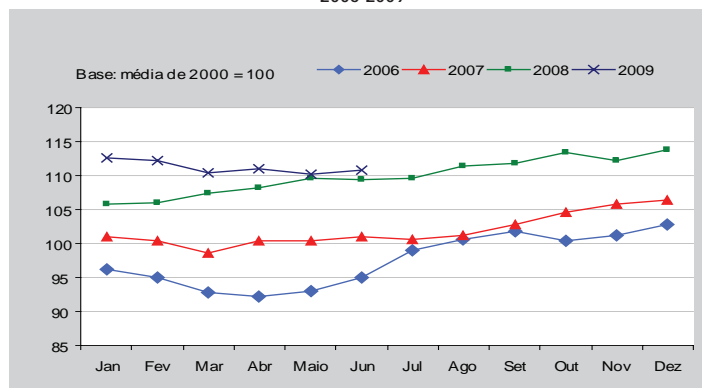
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

7. Em junho, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados permaneceu estável (0,1%), equivalendo a R\$ 1.202, e o dos assalariados apresentou pequena variação positiva (0,5%) e passou a corresponder a R\$ 1.285.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Porto Alegre (2,0%, passando a valer R\$ 1.217), Recife (1,8%, R\$ 740), Belo Horizonte (1,0%, R\$ 1.205) e no Distrito Federal (0,6%, R\$ 1.839). Diminuiu em Salvador (2,9%, R\$ 967) e quase não se alterou em São Paulo (-0,3%, R\$ 1.226).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) registrou pequena variação positiva (0,5%) e a dos assalariados elevou-se em 0,9%, em junho. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se, principalmente, ao desempenho positivo do nível de ocupação e, no dos assalariados, aos pequenos acréscimos do nível de emprego e do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO DIMINUI RITMO

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas apresentou pequena variação positiva (0,4%), diminuindo o ritmo de crescimento em relação ao patamar dos últimos quatro meses e situando-se muito abaixo da variação registrada no mesmo mês de 2008 (Gráfico 2). Nos últimos 12 meses, foram geradas 66 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (166 mil), o que resultou no aumento de 100 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** reduziu-se de 61,7% para 61,0%, entre julho de 2008 e de 2009.

11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu 4,4% em Recife, 2,7% no Distrito Federal e 1,7% em Porto Alegre. Diminuiu ligeiramente em Belo Horizonte (0,7%) e em São Paulo (0,4%) e permaneceu praticamente estável (0,1%) em Salvador.

12. Em termos setoriais, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas, foram criados 187 mil postos de trabalho nos **Serviços** (2,0%) e 133 mil na **Construção Civil** (14,4%). No mesmo período, foram eliminadas 203 mil ocupações na **Indústria** (7,5%), 17 mil no **Comércio** (0,6%) e 34 mil no agregado **Outros Setores** (2,2%).

13. Por **posição na ocupação**, houve pequeno aumento do assalariamento total (65 mil pessoas, ou 0,6%), em decorrência da expansão do emprego no setor privado (86 mil pessoas, ou 0,9%), uma vez que diminuiu o emprego no setor público (30 mil, ou 1,6%). O desempenho do assalariamento no setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (310 mil, ou 4,1%), que mais que compensou a eliminação de empregos sem carteira (223 mil, ou 11,6%). Aumentou o número de autônomos (63 mil, ou 2,0%) e diminuiu o de trabalhadores domésticos (30 mil, ou 2,2%) e o contingente daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (32 mil, ou 2,6%).

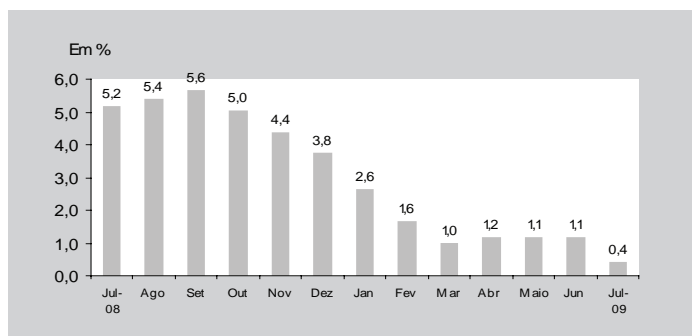
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada elevou-se de 14,6%, em julho de 2008, para os atuais 15,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,8% para 10,4% e a de desemprego oculto oscilou de 4,8% para 4,6%.

15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte, Salvador e São Paulo; permaneceu relativamente estável no Distrito Federal e em Porto Alegre; e diminuiu em Recife (Tabela 2).

16. Entre junho de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados pouco variaram (-0,2% e -0,5%, respectivamente). Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu as reduções registradas em Recife (2,9%), São Paulo (2,3%) e Salvador (0,6%), que foram praticamente compensadas pelo crescimento do rendimento médio no Distrito Federal (5,6%), em Belo Horizonte (4,5%) e Porto Alegre (1,7%).

17. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceu 1,2% e 2,1%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao crescimento do nível de ocupação, já que o rendimento médio pouco variou.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

AGOSTO⁽²⁾ DE 2009
TAXA DE DESEMPREGO DIMINUI

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.932 mil pessoas, 79 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 15,0%, em julho, para os atuais 14,6% (Tabela 2), em comportamento típico para o período. Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu as pequenas oscilações das taxas de desemprego aberto (de 10,4% para 10,1%) e oculto (de 4,6% para 4,5%). A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável ao passar de 61,0% para 61,1%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/08-Agosto/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-08	Jul-09	Ago-09	Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08	Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08
População em Idade Ativa	32.283	32.820	32.845	25	562	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	19.965	20.031	20.077	46	112	0,2	0,6
Ocupados	17.070	17.020	17.145	125	75	0,7	0,4
Desempregados	2.895	3.011	2.932	-79	37	-2,6	1,3
Em Desemprego Aberto	1.927	2.092	2.037	-55	110	-2,6	5,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	647	627	598	-29	-49	-4,6	-7,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	321	292	298	6	-23	2,1	-7,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em agosto, o **nível de ocupação** cresceu 0,7%, após permanecer estável no mês anterior. A criação de 125 mil ocupações, número superior à entrada de 46 mil pessoas na força de trabalho, resultou na redução do contingente de desempregados em 79 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.145 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.077 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões pesquisadas, com exceção de Recife, onde aumentou, e de Belo Horizonte, onde permaneceu relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/08-Agosto/09

Regiões	Em porcentagem				
	Ago-08	Jul-09	Ago-09	Variação	
				Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08
Total	14,5	15,0	14,6	-2,7	0,7
Distrito Federal	15,9	15,9	15,5	-2,5	-2,5
Belo Horizonte	9,7	11,0	10,9	-0,9	12,4
Porto Alegre	11,3	12,0	11,6	-3,3	2,7
Recife	21,3	18,9	19,5	3,2	-8,5
Salvador	19,9	20,9	20,0	-4,3	0,5
São Paulo	14,0	14,8	14,2	-4,1	1,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (1,2%), Belo Horizonte (0,9%), Porto Alegre (0,9%) e São Paulo (0,8%) e pouco se alterou no Distrito Federal (0,3%) e Recife (-0,4%).
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional no conjunto das regiões cresceu nos **Serviços** (91 mil ocupações, ou 1,0%), na **Construção Civil** (32 mil, ou 3,1%) e na **Indústria** (12 mil, ou 0,5%) e pouco variou no **Comércio** (menos 5 mil ocupações, ou -0,2%) e no agregado **Outros Setores** (redução de 5 mil, ou -0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Agosto/08-Agosto/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-08	Jul-09	Ago-09	Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08	Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08
Total	17.070	17.020	17.145	125	75	0,7	0,4
Indústria	2.676	2.470	2.482	12	-194	0,5	-7,2
Comércio	2.805	2.775	2.770	-5	-35	-0,2	-1,2
Serviços	9.156	9.252	9.343	91	187	1,0	2,0
Construção Civil (1)	936	1.043	1.075	32	139	3,1	14,9
Outros (2)	1.497	1.480	1.475	-5	-22	-0,3	-1,5

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados aumentou 0,9%, resultado do crescimento do emprego nos setores público (2,6%) e privado (0,6%). O desempenho desse último refletiu a criação de empregos com carteira de trabalho assinada (58 mil, ou variação de 0,7%) e a relativa estabilidade dos sem carteira (-4 mil, ou -0,2%). Também cresceu o número de empregados domésticos (11 mil, ou 0,8%) e de ocupados nas demais posições ocupacionais (13 mil, ou 1,1%). O número de trabalhadores autônomos quase não variou (menos 2 mil, ou -0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Ago/08-Ago/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-08	Jul-09	Ago-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08	Ago-09/ Jul-09	Ago-09/ Ago-08
Total	17.070	17.020	17.145	125	75	0,7	0,4
Total de Assalariados	11.424	11.348	11.451	103	27	0,9	0,2
Setor Privado	9.546	9.492	9.547	55	1	0,6	0,0
Com Carteira Assinada	7.588	7.797	7.855	58	267	0,7	3,5
Sem Carteira Assinada	1.958	1.696	1.692	-4	-266	-0,2	-13,6
Setor Público	1.874	1.854	1.903	49	29	2,6	1,5
Autônomos	3.019	3.132	3.130	-2	111	-0,1	3,7
Empregados Domésticos	1.352	1.350	1.361	11	9	0,8	0,7
Demais Posições (1)	1.275	1.190	1.203	13	-72	1,1	-5,6

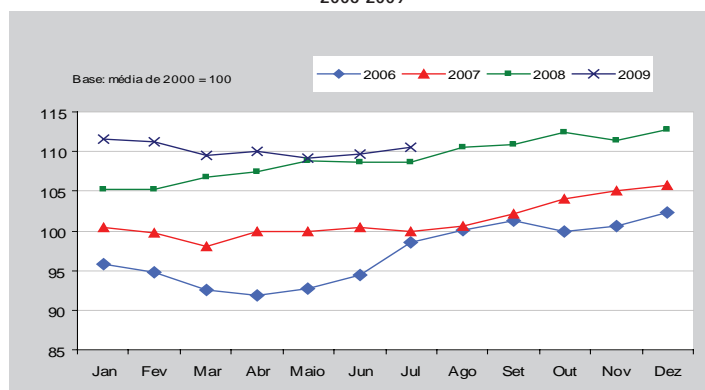
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em julho, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados cresceu 0,8% e 0,5%, passando a corresponder a R\$ 1.215 e R\$ 1.295, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (1,2%, passando a valer R\$ 1.247), Porto Alegre (1,1%, R\$ 1.230) e Belo Horizonte (0,9%, R\$ 1.220) e variou negativamente em Salvador (0,5%, R\$ 962), Distrito Federal (0,4%, R\$ 1.835) e Recife (0,3%, R\$ 737).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) cresceu 0,7% e a dos assalariados variou negativamente (0,3%), em julho. No caso dos ocupados, o resultado deveu-se ao desempenho positivo do rendimento médio e, no dos assalariados, ao decréscimo no nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

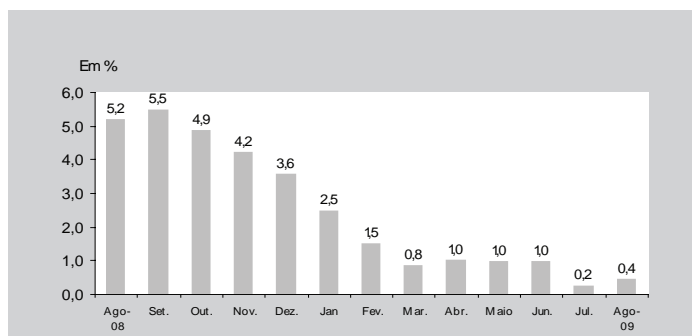
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REGISTRA VARIAÇÃO POSITIVA

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas apresentou pequena variação positiva (0,4%), pouco acima da registrada no mês anterior, mas muito abaixo daquela do mesmo mês de 2008 nessa base de comparação (Gráfico 2). Nos últimos 12 meses, foram geradas 75 mil ocupações, número inferior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (112 mil), o que resultou no aumento de 37 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** reduziu-se de 61,8% para 61,1%, entre agosto de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu 2,9% em Recife, 2,9% no Distrito Federal e 1,2% em Porto Alegre, diminuiu em Belo Horizonte (2,0%) e apresentou ligeiras variações em São Paulo (0,3%) e Salvador (-0,3%).
12. Em termos setoriais, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas, foram criados 187 mil postos de trabalho nos **Serviços** (2,0%) e 139 mil na **Construção Civil** (14,9%). No mesmo período, foram eliminadas 194 mil ocupações na **Indústria** (7,2%), 35 mil no **Comércio** (1,2%) e 22 mil no agregado **Outros Setores** (1,5%).
13. Por **posição na ocupação**, o assalariamento total permaneceu praticamente estável (mais 27 mil pessoas, ou 0,2%), resultado do pequeno aumento do emprego no setor público (29 mil pessoas, ou 1,5%) e da estabilidade do emprego no setor privado. A estabilidade do assalariamento no setor privado refletiu a contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (267 mil, ou 3,5%), o que compensou a eliminação de empregos sem carteira (266 mil, ou 13,6%). Aumentaram o número de autônomos (111 mil, ou 3,7%) e, em menor medida, o de trabalhadores domésticos (9 mil, ou 0,7%) e diminuiu o contingente dos classificados nas demais posições ocupacionais (72 mil, ou 5,6%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas permaneceu praticamente estável ao passar de 14,5%, em agosto de 2008, para os atuais 14,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,7% para 10,1%, mas a de desemprego oculto passou de 4,8% para 4,5%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte e Porto Alegre; permaneceu relativamente estável em Salvador e São Paulo; e diminuiu em Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre julho de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados cresceram 1,1% e 1,4%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados no Distrito Federal (5,0%), em Porto Alegre (2,6%), em Belo Horizonte (1,8%) e São Paulo (0,7%), que mais que compensaram as reduções verificadas em Salvador (1,8%) e Recife (1,4%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 1,6% e 2,0%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio, já que o nível de ocupação pouco variou.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

SETEMBRO⁽²⁾ DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO EM RELATIVA ESTABILIDADE

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.889 mil pessoas, 43 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável ao passar de 14,6%, em agosto, para os atuais 14,4% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento das taxas de desemprego aberto (de 10,1% para 10,0%) e oculto (de 4,5% para 4,4%). A **taxa de participação** praticamente não variou (de 61,1% para 61,0%).

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-08	Ago-09	Set-09	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
População em Idade Ativa	32.325	32.845	32.891	46	566	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	20.019	20.077	20.050	-27	31	-0,1	0,2
Ocupados	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Desempregados	2.822	2.932	2.889	-43	67	-1,5	2,4
Em Desemprego Aberto	1.908	2.037	2.004	-33	96	-1,6	5,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	623	598	586	-12	-37	-2,0	-5,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	291	298	299	1	8	0,3	2,7

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em setembro, o **nível de ocupação** manteve-se em relativa estabilidade (0,1%), em movimento atípico para o período, quando costuma crescer. A criação de apenas 16 mil ocupações e a saída de 27 mil pessoas da força de trabalho resultou na redução do contingente de desempregados em 43 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.161 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.050 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre e permaneceu relativamente estável em São Paulo, Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Set-08	Ago-09	Set-09	Variação	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	14,1	14,6	14,4	-1,4	2,1
Distrito Federal	15,8	15,5	15,3	-1,3	-3,2
Belo Horizonte	9,5	10,9	10,4	-4,6	9,5
Porto Alegre	11,2	11,6	11,3	-2,6	0,9
Recife	20,4	19,5	19,7	1,0	-3,4
Salvador	19,7	20,0	19,4	-3,0	-1,5
São Paulo	13,5	14,2	14,1	-0,7	4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou no Distrito Federal (1,5%), em Salvador (0,8%) e Belo Horizonte (0,8%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,1%) e Recife (0,1%) e variou negativamente em São Paulo (0,4%).
5. Em termos setoriais, o nível ocupacional no conjunto das regiões cresceu na **Construção Civil** (34 mil ocupações, ou 3,2%) e nos **Serviços** (39 mil, ou 0,4%) e diminuiu no **Comércio** (menos 30 mil ocupações, ou 1,1%), no agregado **Outros Setores** (14 mil, ou 0,9%) e na **Indústria** (13 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-08	Ago-09	Set-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Indústria	2.692	2.482	2.469	-13	-223	-0,5	-8,3
Comércio	2.767	2.770	2.740	-30	-27	-1,1	-1,0
Serviços	9.324	9.343	9.382	39	58	0,4	0,6
Construção Civil (1)	954	1.075	1.109	34	155	3,2	16,2
Outros (2)	1.460	1.475	1.461	-14	1	-0,9	0,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o número de assalariados praticamente não variou (0,2%), resultado do crescimento do emprego no setor público (1,8%) e da relativa estabilidade no segmento privado (-0,1%). O desempenho desse último refletiu o comportamento do nível de emprego com carteira de trabalho assinada (-0,2%) e sem carteira (0,2%). Diminuiu o número de autônomos (25 mil, ou 0,8%) e de empregados domésticos (24 mil, ou 1,8%) e cresceu o contingente de ocupados nas demais posições ocupacionais (38 mil, ou 3,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Setembro/08-Setembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-08	Ago-09	Set-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08	Set-09/ Ago-09	Set-09/ Set-08
Total	17.197	17.145	17.161	16	-36	0,1	-0,2
Total de Assalariados	11.631	11.451	11.478	27	-153	0,2	-1,3
Setor Privado	9.762	9.547	9.538	-9	-224	-0,1	-2,3
Com Carteira Assinada	7.751	7.855	7.843	-12	92	-0,2	1,2
Sem Carteira Assinada	2.011	1.692	1.696	4	-315	0,2	-15,7
Setor Público	1.867	1.903	1.937	34	70	1,8	3,7
Autônomos	2.972	3.130	3.105	-25	133	-0,8	4,5
Empregados Domésticos	1.320	1.361	1.337	-24	17	-1,8	1,3
Demais Posições (1)	1.274	1.203	1.241	38	-33	3,2	-2,6

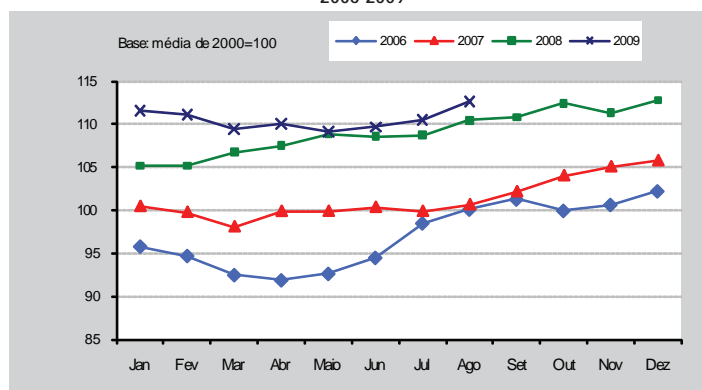
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em agosto, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real de ocupados e assalariados cresceu 1,2% e 0,9%, passando a corresponder a R\$ 1.233 e R\$ 1.310, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (2,3%, passando a valer R\$ 1.280), Porto Alegre (0,7%, R\$ 1.235) e Salvador (0,6%, R\$ 972), praticamente não variou em Belo Horizonte (0,1%, R\$ 1.222) e diminuiu em Recife (2,2%, R\$ 722) e no Distrito Federal (0,6%, R\$ 1.827).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceu 2,0% e 1,9%, em agosto, em ambos os casos como resultado de aumentos do rendimento médio e do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO REGISTRA RELATIVA ESTABILIDADE

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas manteve relativa estabilidade (-0,2%) (Gráfico 2), o pior desempenho dos últimos 12 meses, nessa base de comparação. No período em análise, a eliminação de 36 mil ocupações e a entrada no mercado de trabalho de 31 mil pessoas resultaram no aumento de 67 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** reduziu-se de 61,9% para 61,0%, entre setembro de 2008 e de 2009.

11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação diminuiu em Belo Horizonte (1,1%), São Paulo (0,8%) e Salvador (0,4%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%) e cresceu 4,1% no Distrito Federal e 1,6% em Recife.

12. Em termos setoriais, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado. No conjunto das regiões pesquisadas, foram criados 155 mil postos de trabalho na **Construção Civil** (16,2%) e 58 mil nos **Serviços** (0,6%). No mesmo período, foram eliminadas 223 mil ocupações na **Indústria** (8,3%) e 27 mil no **Comércio** (1,0%). O agregado **Outros Setores** manteve-se praticamente estável (0,1%).

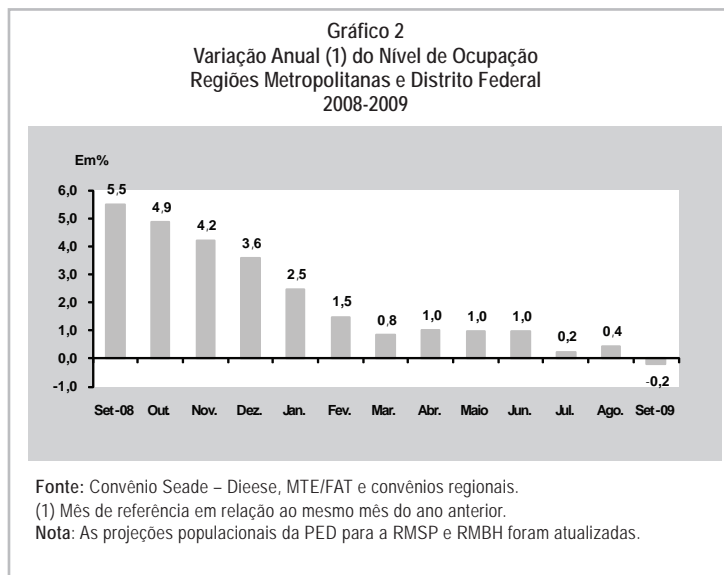
13. Por **posição na ocupação**, a redução do assalariamento total (menos 153 mil pessoas, ou 1,3%) deveu-se à eliminação de empregos no setor privado (224 mil, ou 2,3%), parcialmente compensado pelo crescimento do emprego público (70 mil, ou 3,7%). A retração do assalariamento no setor privado refletiu a redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (315 mil, ou 15,7%) e a contratação, em menor proporção, de trabalhadores com carteira (92 mil, ou 1,2%). Aumentou o número de autônomos (133 mil, ou 4,5%) e, em menor medida, o de trabalhadores domésticos (17 mil, ou 1,3%) e diminuiu o contingente dos classificados nas demais posições ocupacionais (33 mil, ou 2,6%).

14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas cresceu ligeiramente ao passar de 14,1%, em setembro de 2008, para os atuais 14,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,5% para 10,0%, mas a de desemprego oculto passou de 4,6% para 4,4%.

15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte e São Paulo; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Recife, no Distrito Federal e em Salvador (Tabela 2).

16. Entre agosto de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, os **rendimentos médios** reais de ocupados e assalariados cresceram 1,3% e 2,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (3,2%), Porto Alegre (2,5%), Distrito Federal (1,7%) e São Paulo (1,5%), que mais que compensaram as reduções verificadas em Recife (5,9%) e Salvador (0,7%).

17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,0% e 3,2%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se, principalmente, ao aumento do rendimento médio, já que o nível de ocupação pouco variou.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

OUTUBRO⁽²⁾ DE 2009
DIMINUI A TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em outubro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.756 mil pessoas, 133 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 14,4%, em setembro, para os atuais 13,7% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu o comportamento das taxas de desemprego aberto (de 10,0% para 9,7%) e oculto (de 4,4% para 3,9%). A **taxa de participação** passou de 61,0% para 61,1%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/08-Outubro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-08	Set-09	Out-09	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
População em Idade Ativa	32.367	32.891	32.955	64	588	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	20.012	20.050	20.141	91	129	0,5	0,6
Ocupados	17.330	17.161	17.386	225	56	1,3	0,3
Desempregados	2.682	2.889	2.756	-133	74	-4,6	2,8
Em Desemprego Aberto	1.794	2.004	1.962	-42	168	-2,1	9,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	610	586	524	-62	-86	-10,6	-14,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	278	299	269	-30	-9	-10,0	-3,2

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em outubro, o **nível de ocupação** aumentou 1,3%, maior crescimento para o período, com exceção de outubro de 2007, quando cresceu 1,4%. A criação de 225 mil ocupações foi superior à entrada de 91 mil pessoas no mercado de trabalho, resultando na redução do contingente de desempregados em 133 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.386 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.141 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada, com destaque para Porto Alegre e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/08-Outubro/09

Regiões	Out-08	Set-09	Out-09	Em porcentagem	
				Variação	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
Total	13,4	14,4	13,7	-4,9	2,2
Distrito Federal	16,0	15,3	15,1	-1,3	-5,6
Belo Horizonte	9,0	10,4	10,0	-3,8	11,1
Porto Alegre	10,6	11,3	10,4	-8,0	-1,9
Recife	18,9	19,7	19,2	-2,5	1,6
Salvador	20,4	19,4	18,7	-3,6	-8,3
São Paulo	12,5	14,1	13,2	-6,4	5,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em São Paulo (1,8%), Recife (1,6%) e Salvador (1,4%), variou positivamente em Belo Horizonte (0,5%) e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,3%) e no Distrito Federal (0,2%).
5. O nível ocupacional, no conjunto das regiões, cresceu em todos os setores analisados: **Serviços** (141 mil ocupações, ou 1,5%); **Comércio** (32 mil, ou 1,2%); **Indústria** (30 mil, ou 1,2%); **Construção Civil** (14 mil, ou 1,3%); e **Outros Setores** (8 mil, ou 0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/08-Outubro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-08	Set-09	Out-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
Total	17.330	17.161	17.386	225	56	1,3	0,3
Indústria	2.731	2.469	2.499	30	-232	1,2	-8,5
Comércio	2.754	2.740	2.772	32	18	1,2	0,7
Serviços	9.386	9.382	9.523	141	137	1,5	1,5
Construção Civil (1)	981	1.109	1.123	14	142	1,3	14,5
Outros (2)	1.478	1.461	1.469	8	-9	0,5	-0,6

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados aumentou (1,9%), resultado de seu crescimento no setor privado (2,3%) e da relativa estabilidade do emprego público (0,4%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com carteira de trabalho assinada (1,9%) e aquele sem carteira (3,7%). Houve pequena redução do número de autônomos (0,6%), estabilidade do contingente de empregados domésticos (0,1%) e aumento do número de ocupados nas demais posições ocupacionais (1,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Outubro/08-Outubro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Out-08	Set-09	Out-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08	Out-09/ Set-09	Out-09/ Out-08
Total	17.330	17.161	17.386	225	56	1,3	0,3
Total de Assalariados	11.772	11.478	11.697	219	-75	1,9	-0,6
Setor Privado	9.876	9.538	9.753	215	-123	2,3	-1,2
Com Carteira Assinada	7.861	7.843	7.994	151	133	1,9	1,7
Sem Carteira Assinada	2.015	1.696	1.759	63	-256	3,7	-12,7
Setor Público	1.886	1.937	1.944	7	58	0,4	3,1
Autônomos	2.994	3.105	3.087	-18	93	-0,6	3,1
Empregados Domésticos	1.314	1.337	1.339	2	25	0,1	1,9
Demais Posições (1)	1.250	1.241	1.263	22	13	1,8	1,0

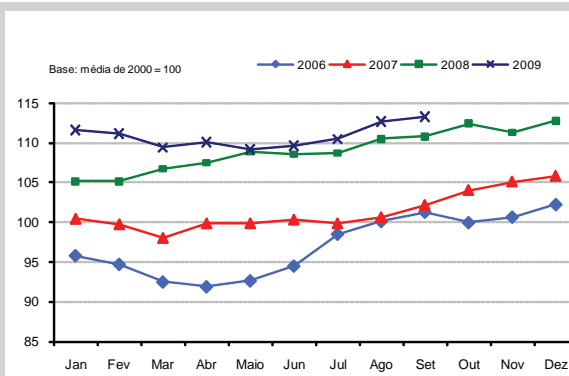
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em setembro, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,6%) e o dos assalariados manteve-se inalterado. Seus valores monetários estimados foram de R\$ 1.243 e R\$ 1.313, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (3,7%, passando a valer R\$ 751) e Belo Horizonte (2,5%, R\$ 1.253), permaneceu em relativa estabilidade em São Paulo (0,4%, R\$ 1.288) e Salvador (0,4%, R\$ 974) e diminuiu em Porto Alegre (1,1%, R\$ 1.226) e no Distrito Federal (0,7%, R\$ 1.822).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) variou positivamente, em setembro, sobretudo como resultado do comportamento do rendimento médio. A massa de salários reais manteve-se praticamente estável.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

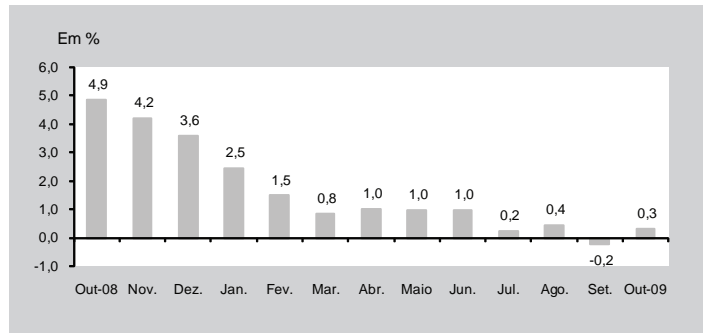
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO EM RELATIVA ESTABILIDADE

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas manteve-se em relativa estabilidade (Gráfico 2) pelo quarto mês consecutivo, nessa base de comparação. No período em análise, a criação de 56 mil ocupações não foi suficiente para absorver a entrada de 129 mil pessoas no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 74 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** diminuiu de 61,8% para 61,1%, entre outubro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu no Distrito Federal (4,2%), Salvador (1,3%) e Recife (0,8%), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,1%) e diminuiu em Belo Horizonte (0,8%) e Porto Alegre (0,6%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado: foram criados 142 mil postos de trabalho na **Construção Civil** (14,5%); 137 mil nos **Serviços** (1,5%); e 18 mil no **Comércio** (0,7%). No mesmo período, foram eliminadas 232 mil ocupações na **Indústria** (8,5%) e 9 mil no agregado **Outros Setores** (0,6%).
13. Por **posição na ocupação**, a redução do assalariamento total (0,6%) deveu-se à eliminação de empregos no setor privado (1,2%), em parte compensada pelo crescimento do emprego público (3,1%). O desempenho do assalariamento privado resultou da redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (12,7%) não compensada pelo crescimento daqueles com carteira (1,7%). Aumentou o número de autônomos (3,1%), de trabalhadores domésticos (1,9%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,0%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas cresceu ligeiramente, ao passar de 13,4%, em outubro de 2008, para os atuais 13,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 9,0% para 9,7% e a de desemprego oculto diminuiu de 4,4% para 3,9%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte, São Paulo e, em menor medida, em Recife; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Salvador e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e dos assalariados cresceram 2,4% e 3,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (5,9%), São Paulo (2,9%) e Porto Alegre (1,0%). Nas demais regiões, verificou-se estabilidade no Distrito Federal e reduções em Recife (0,4%) e, com maior intensidade, em Salvador (1,6%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 2,2% e 2,5%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008-2009



Fonte: Convênio Seade - Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.

NOVEMBRO⁽²⁾ DE 2009

TAXA DE DESEMPREGO EM DECLÍNIO PELO QUARTO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.667 mil pessoas, 89 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** diminuiu de 13,7%, em outubro, para os atuais 13,2% (Tabela 2). Segundo suas componentes, tal desempenho refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 9,7% para 9,3%), uma vez que a de desemprego oculto permaneceu estável em 3,9%. A **taxa de participação** (61,1%) não variou, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
População em Idade Ativa	32.430	32.955	33.025	70	595	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	20.012	20.141	20.182	41	170	0,2	0,8
Ocupados	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Desempregados	2.611	2.756	2.667	-89	56	-3,2	2,1
Em Desemprego Aberto	1.774	1.962	1.879	-83	105	-4,2	5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	583	524	544	20	-39	3,8	-6,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	254	269	244	-25	-10	-9,3	-3,9

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

2. Em novembro, o **nível de ocupação** cresceu 0,7%, em comportamento típico para o período. A criação de 129 mil ocupações foi superior à entrada de 41 mil pessoas no mercado de trabalho, resultando na redução do contingente de desempregados em 89 mil pessoas. O total de ocupados nas seis regiões investigadas foi estimado em 17.515 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 20.182 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. A taxa de desemprego total diminuiu na maioria das regiões pesquisadas, com destaque para Recife e Salvador. No Distrito Federal e Belo Horizonte, essa taxa manteve-se relativamente estável (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Regiões	Em porcentagem				
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Variação	
				Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	13,0	13,7	13,2	-3,6	1,5
Distrito Federal	15,7	15,1	15,3	1,3	-2,5
Belo Horizonte	8,3	10,0	9,8	-2,0	18,1
Porto Alegre	10,2	10,4	10,0	-3,8	-2,0
Recife	18,2	19,2	17,7	-7,8	-2,7
Salvador	19,9	18,7	17,8	-4,8	-10,6
São Paulo	12,3	13,2	12,8	-3,0	4,1

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

4. O nível de ocupação aumentou em Recife (2,6%), Salvador (1,1%), Belo Horizonte (0,9%) e São Paulo (0,6%) e permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (0,2%) e Porto Alegre (-0,1%).
5. No conjunto das regiões, o nível ocupacional cresceu nos principais setores analisados: **Indústria** (50 mil ocupações, ou 2,0%); **Serviços** (44 mil, ou 0,5%); e **Comércio** (34 mil, ou 1,2%); e manteve-se em relativa estabilidade na **Construção Civil** (3 mil, ou 0,3%) e no agregado **Outros Setores** (menos 2 mil, ou -0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Indústria	2.769	2.499	2.549	50	-220	2,0	-7,9
Comércio	2.741	2.772	2.806	34	65	1,2	2,4
Serviços	9.403	9.523	9.567	44	164	0,5	1,7
Construção Civil (1)	1.006	1.123	1.126	3	120	0,3	11,9
Outros (2)	1.482	1.469	1.467	-2	-15	-0,1	-1,0

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

6. Por **posição na ocupação**, o total de assalariados aumentou 1,0%, resultado de seu crescimento no setor privado (1,5%), que mais que compensou a redução do emprego público (2,2%). O desempenho do segmento privado refletiu o aumento do assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada (1,5% e 1,8%, respectivamente). O número de autônomos cresceu (0,7%), o de empregados domésticos variou negativamente (0,4%) e o dos ocupados nas demais posições ocupacionais permaneceu relativamente estável (-0,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Novembro/08-Novembro/09

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-08	Out-09	Nov-09	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08	Nov-09/ Out-09	Nov-09/ Nov-08
Total	17.401	17.386	17.515	129	114	0,7	0,7
Total de Assalariados	11.831	11.697	11.812	115	-19	1,0	-0,2
Setor Privado	9.936	9.753	9.900	147	-36	1,5	-0,4
Com Carteira Assinada	7.943	7.994	8.110	116	167	1,5	2,1
Sem Carteira Assinada	1.993	1.759	1.790	31	-203	1,8	-10,2
Setor Público	1.893	1.944	1.901	-43	8	-2,2	0,4
Autônomos	2.988	3.087	3.109	22	121	0,7	4,0
Empregados Domésticos	1.332	1.339	1.334	-5	2	-0,4	0,2
Demais Posições (1)	1.250	1.263	1.260	-3	10	-0,2	0,8

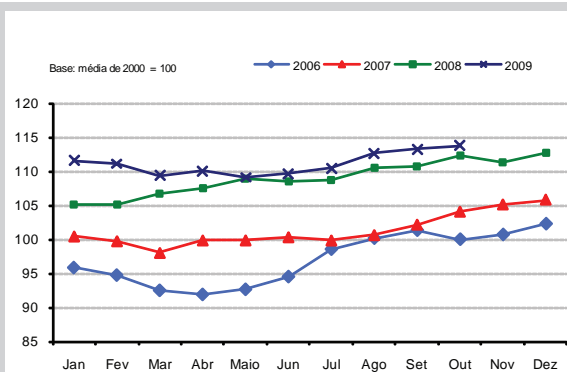
Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: As projeções populacionais da PED para a RMSP e RMBH foram atualizadas.

7. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu o **rendimento médio** real de ocupados (0,8%) e assalariados (1,1%). Seus valores monetários estimados foram de R\$ 1.238 e R\$ 1.303, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em São Paulo (1,7%, passando a valer R\$ 1.274), Belo Horizonte (1,5%, R\$ 1.238) e no Distrito Federal (1,0%, R\$ 1.810) e aumentou em Porto Alegre (2,2%, R\$ 1.257), Recife (2,1%, R\$ 768) e Salvador (1,4%, R\$ 991).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1), em outubro, variou positivamente (0,4%), como resultado do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio diminuiu. O pequeno acréscimo da massa de salários reais (0,7%) também decorreu do crescimento do nível de emprego, já que o salário médio reduziu-se.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2006-2009



Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

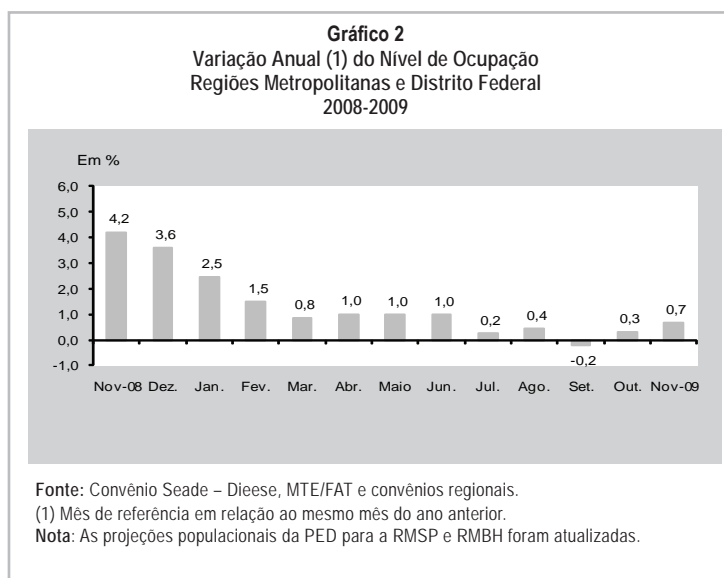
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO SUPERA NÍVEL DE NOVEMBRO DE 2008

10. Nos últimos 12 meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 0,7% (Gráfico 2), após quatro meses de relativa estabilidade, nessa base de comparação. No período em análise, a criação de 114 mil ocupações não foi suficiente para absorver a entrada de 170 mil pessoas no mercado de trabalho, o que resultou no aumento de 56 mil pessoas no contingente de desempregados. A **taxa de participação** diminuiu de 61,7% para 61,1%, entre novembro de 2008 e de 2009.
11. Na mesma base de comparação, o nível de ocupação cresceu no Distrito Federal (3,5%), Salvador (2,2%) e Recife (2,0%), permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,3%) e Belo Horizonte (0,2%) e diminuiu em Porto Alegre (1,0%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o comportamento do nível de ocupação foi diferenciado: foram criados 164 mil postos de trabalho nos **Serviços** (1,7%); 120 mil na **Construção Civil** (11,9%); e 65 mil no **Comércio** (2,4%). No mesmo período, foram eliminadas 220 mil ocupações na **Indústria** (7,9%) e 15 mil no agregado **Outros Setores** (1,0%).
13. Por **posição na ocupação**, a relativa estabilidade do assalariamento total (-0,2%) deveu-se à variação negativa no setor privado (0,4%), parcialmente compensada pela variação positiva do emprego público (0,4%). O desempenho do assalariamento privado resultou da redução do número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada (10,2%) não compensada pelo crescimento daqueles com carteira (2,1%). Aumentou o número de autônomos (4,0%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (0,8%) e permaneceu relativamente estável o de empregados domésticos (0,2%).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões pesquisadas apresentou relativa estabilidade: variou de 13,0%, em novembro de 2008, para os atuais 13,2%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 8,9% para 9,3% e a de desemprego oculto diminuiu de 4,2% para 3,9%.
15. O comportamento da taxa de desemprego total foi regionalmente diferenciado: cresceu em Belo Horizonte e São Paulo; permaneceu relativamente estável em Porto Alegre; e diminuiu em Salvador, Recife e no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2008 e de 2009, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados e o dos assalariados cresceram 1,0% e 1,8%, respectivamente. Esse resultado, no caso dos ocupados, refletiu os aumentos registrados em Belo Horizonte (4,5%), Porto Alegre (3,2%) e São Paulo (0,7%). Nas demais regiões, houve reduções no Distrito Federal (2,3%), em Salvador (2,3%) e, com menor intensidade, em Recife (0,5%).
17. Nesse mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados cresceram 1,2% e 1,1%, respectivamente. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao aumento do rendimento médio.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP. **Distrito Federal:** Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Porto Alegre:** Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre. **Recife:** Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **Salvador:** Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese. **São Paulo:** Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2008, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.812 mil pessoas, 190 mil a menos do que em 2007 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu de 15,5%, em 2007, para 14,1%, no ano em análise, em decorrência do decréscimo das taxas de desemprego aberto (de 10,5% para 9,5%) e oculto (de 5,0% para 4,6%).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
População em Idade Ativa	31.834	32.442	608	1,9
População Economicamente Ativa	19.349	19.962	613	3,2
Ocupados	16.346	17.150	804	4,9
Desempregados	3.002	2.812	-190	-6,3
Em Desemprego Aberto	2.036	1.895	-141	-6,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	662	619	-43	-6,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	308	298	-10	-3,2
Inativos com 10 Anos e Mais	12.485	12.480	-5	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

2. Em 2008, foram gerados 804 mil **postos de trabalho**, número mais do que suficiente para absorver o conjunto de pessoas que entraram no mercado de trabalho (613 mil) e reduzir o contingente de desempregados (190 mil). No ano em análise, o total de ocupados residentes nessas regiões foi estimado em 17.150 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.962 mil.
3. A **taxa de desemprego** total decresceu em quase todas as regiões pesquisadas, principalmente em Belo Horizonte, onde foi atingida a menor taxa de desemprego total (9,8%) dessas regiões. Em Porto Alegre a taxa diminuiu para 11,2%, em São Paulo para 13,4%, no Distrito Federal para 16,6% e em Salvador para 20,3%. Apenas em Recife esse indicador manteve-se relativamente estável em 19,6% (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008

Regiões Metropolitanas	Em porcentagem		
	2007	2008	Variação
			2008/2007
Total	15,5	14,1	-9,0
Distrito Federal	17,7	16,6	-6,2
Belo Horizonte	12,2	9,8	-19,7
Porto Alegre	12,9	11,2	-13,2
Recife	19,7	19,6	-0,5
Salvador	21,7	20,3	-6,5
São Paulo	14,8	13,4	-9,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

4. Entre 2007 e 2008, o **nível de ocupação** cresceu em todas as regiões pesquisadas: 7,0% em Porto Alegre; 6,1% no Distrito Federal; 5,5% em Recife; 5,0% em Belo Horizonte; 4,6% em São Paulo; e 2,7% em Salvador (Tabela 4).

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008

Setores de Atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
Total	16.346	17.150	804	4,9
Indústria	2.582	2.712	130	5,0
Comércio	2.675	2.804	129	4,8
Serviços	8.750	9.216	466	5,3
Construção Civil (1)	871	961	90	10,3
Outros Setores (2)	1.468	1.457	-11	-0,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

5. Por setor de atividade, destaca-se que:

- na **Construção Civil** foram criadas 90 mil ocupações e o setor foi o que apresentou o maior crescimento relativo (10,3%) no conjunto das regiões pesquisadas. Sobressai seu desempenho em São Paulo (12,9%), Belo Horizonte (9,8%) e Salvador (9,0%);
- houve ampliação de 466 mil ocupações nos **Serviços** no conjunto das regiões, variação equivalente a 5,3% em relação à média do ano anterior. Com exceção de Porto Alegre, onde o nível de ocupação desse setor cresceu 9,6%, as demais regiões apresentaram taxas de crescimento próximas à média;
- na **Indústria**, para o conjunto das regiões, foram geradas 130 mil ocupações, o que correspondeu a um aumento de 5,0%. Os melhores desempenhos relativos ocorreram no Distrito Federal (15,0%) e em Recife (10,6%), mas São Paulo (5,2%), com crescimento próximo à média, foi onde houve maior geração absoluta de postos de trabalho industriais (85 mil). Em Belo Horizonte e Porto Alegre a variação da ocupação industrial foi inferior à média e, em Salvador, foi praticamente nula;
- a criação de 129 mil ocupações no **Comércio** equivaleu a um crescimento relativo de 4,8%. Seu desempenho foi diferenciado entre as regiões: de 9,8% no Distrito Federal a 3,9% em Recife. Em Salvador o nível de ocupação do setor diminuiu 2,1%.

Tabela 4

Varição do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008/2007

Em porcentagem

Setores de Atividade	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
TOTAL	4,9	5,0	6,1	7,0	5,5	2,7	4,6
Indústria	5,0	4,3	15,0	3,6	10,6	0,0	5,2
Comércio	4,8	6,5	9,8	7,6	3,9	-2,1	4,6
Serviços	5,3	5,2	5,7	9,6	6,5	4,6	4,4
Construção Civil (1)	10,3	9,8	6,3	5,6	4,9	9,0	12,9
Outros (2)	-0,7	-1,0	0,0	-3,5	0,0	-1,5	-0,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, o assalariamento total cresceu 7,1%, devido, principalmente, ao aumento do assalariamento no setor privado (7,7%) e, em menor proporção, no público (4,0%). O desempenho do primeiro decorreu da contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (8,6%) e, com menor intensidade, sem carteira assinada (4,4%). Os contingentes de autônomos e dos classificados nas demais posições ocupacionais cresceram 1,2% e 1,4%, respectivamente, mas diminuiu o número de empregados domésticos (1,0%) (Tabela 5).

Tabela 5

Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007-2008

Posição na Ocupação	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2007	2008	2008/2007	2008/2007
Total	16.346	17.150	804	4,9
Total de Assalariados (1)	10.722	11.486	764	7,1
Setor Privado	8.919	9.610	691	7,7
Com Carteira Assinada	7.067	7.676	609	8,6
Sem Carteira Assinada	1.851	1.933	82	4,4
Setor Público	1.794	1.865	71	4,0
Autônomos	3.039	3.074	35	1,2
Empregados Domésticos	1.336	1.323	-13	-1,0
Demais Posições (2)	1.249	1.267	18	1,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** expandiu-se de forma intensa em todas as regiões pesquisadas, com exceção de Salvador, onde cresceu apenas 1,5% (Tabela 6). Também em todas as regiões o aumento da contratação com carteira de trabalho assinada foi muito superior à de trabalhadores sem carteira. Merecem destaque os casos de Recife, Distrito Federal, Belo Horizonte e São Paulo, onde o emprego com carteira cresceu em torno de 10% no ano, muito superior ao sem carteira, que chegou a diminuir em termos absolutos em Belo Horizonte. A expansão do emprego no **setor público** foi muito diferenciada entre as regiões, variando de 9,3% em Belo Horizonte e 5,7% em Salvador, a 0,7% em São Paulo. O número de trabalhadores **autônomos** cresceu em quase todas as regiões, mas com maior intensidade em Salvador (7,7%) e Porto Alegre (5,1%). Em São Paulo houve redução desse contingente (1,3%). O **emprego doméstico** decresceu em todas as regiões, exceto em Recife, onde aumentou 3,5%.

Tabela 6
Variação do Nível de Ocupação, por Regiões, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2008/2007

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Regiões						
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	4,9	5,0	6,1	7,0	5,5	2,7	4,6
Total de Assalariados (1)	7,1	7,9	7,6	6,7	7,3	2,6	7,6
Setor Privado	7,7	7,6	9,2	7,1	8,3	1,5	8,6
Com Carteira Assinada	8,6	9,3	10,2	7,5	10,3	1,9	9,3
Sem Carteira Assinada	4,4	-1,6	5,3	5,1	1,4	0,0	6,2
Setor Público	4,0	9,3	4,6	5,4	4,0	5,7	0,7
Autônomos	1,2	1,5	4,2	5,1	1,2	7,7	-1,3
Empregados Domésticos	-1,0	-1,7	-2,9	-2,7	3,5	-3,2	-0,6
Demais Posições (2)	1,4	-4,7	8,0	20,3	6,7	-4,6	-1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

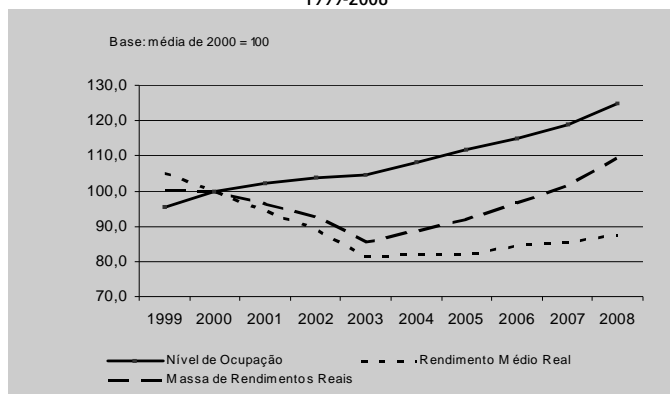
Nota: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2008, o rendimento médio real dos ocupados, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu 2,8% e passou a valer R\$ 1.171. O salário médio elevou-se em 1,9%, correspondendo a R\$ 1.244.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Salvador (9,3%, passando a valer R\$ 950), Belo Horizonte (7,4%, R\$ 1.112), Distrito Federal (7,2%, R\$ 1.729), Recife (3,2%, R\$ 736) e Porto Alegre (2,4%, R\$ 1.146) e permaneceu relativamente estável em São Paulo (0,2%, equivalente a R\$ 1.224).
10. Entre 2007 e 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados cresceram 7,7% e 9,0%, respectivamente. Em ambos os casos, esse resultado deveu-se, principalmente, ao aumento do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices Anuais Médios do Nível de Ocupação, do Rendimento Médio Real e da
Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados (1)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
1999-2008



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota 1: As projeções populacionais da PED/RMSP foram atualizadas (ver Nota Técnica 10 da PED/RMSP).

Nota 2: Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC/Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC/SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(1) Incluem-se os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem-se os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Porto Alegre: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.